

psis 21

REVISTA OFICIAL DA
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES

Nº 18 | JANEIRO 2020


ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

ENVELHECIMENTO

SAUDÁVEL

QUAL O PAPEL

DO PSICÓLOGO?

PSICOLOGIA?

Mais se sabe, mais para descobrir.



DPE

DEPARTAMENTO **PSICOLOGIA
E EDUCAÇÃO**

DOUTORAMENTO

Psicologia Clínica e Aconselhamento

- Natureza orientada para a investigação aplicada, reforçando as competências profissionais, através da utilização dos mais recentes e avançados quadros conceptuais e teóricos.
- Caráter personalizado do programa, sendo constituída uma Comissão de Acompanhamento própria para cada estudante, dedicada a apoiar e promover o sucesso de todo o seu percurso;
- Corpo docente altamente qualificando, combinando excelência académica com sólida experiência em investigação.
- Potencial inserção nos projetos de investigação da unidade de investigação INPP – Instituto Portucalense de Desenvolvimento Humano.

Candidaturas Abertas até 31 de outubro

Integração em centro de investigação
com projetos com financiamento
competitivo externo nacional e europeu.

Siga-nos em:



Para mais informações:
www.upt.pt



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Do conhecimento à prática.

FICHA TÉCNICA

EDITOR

Mésicles Helin Berenguel

COLABORAÇÃO

Andresa Oliveira
Bárbara Coelho
Cristina Quadros
Duarte Zoio
Edite Queiroz
Eduardo Carqueja
Luz Melo
Margarida Rocha de Oliveira
Paulo Cunha
Raquel Raimundo
Renato Gomes Carvalho

DESIGN

Sara Pedroso

PUBLICIDADE

publicidade@ordemdospsicologos.pt

PROPRIETÁRIO

Ordem dos Psicólogos Portugueses

TIPOGRAFIA

Europress
www.europress.pt

TIRAGEM EM PAPEL

1.000 exemplares

PERIODICIDADE

Trimestral

P.V.P.

2,50 euros

Aviso:

Alguns artigos possuem hiperligações de *QR Codes* interpretados por telemóveis equipados com câmara e aplicação "QR Code Reader" para iOS e Android

-

Isenta de registo na ERC ao abrigo do art.12º, nº1 a do Decreto-Regulamentar 8/99 de 9 de Junho

--

ISSN 2182-4479

MORADA

Av. Fontes Pereira de Melo 19 D 1050-116 Lisboa

TELEFONE

+351 213 400 250

WEBSITE

www.ordemdospsicologos.pt

FACEBOOK

facebook.com/ordemdospsicologos

INSTAGRAM

instagram.com/ordemdospsicologos

YOUTUBE

youtube.com/user/ordemdospsicologos

TWITTER

twitter.com/ordemdospsicologos

ÍNDICE

PÁG. 04

Breves

PÁG. 07

Apoio Científico

PÁG. 08

Editorial

PÁG. 10

OPP na Comunicação Social

PÁG. 11

Sobre supervisão e intervenção

PÁG. 12

Tema de capa: Psicogerontologia

PÁG. 16

Entrevista a Renata Benavente

PÁG. 18

O que faz um Psicólogo... Em contexto de Lar e Centro de Dia?

PÁG. 20

Artigo de opinião: Cuida de Mim até Morrer | Envelhecimento e Cuidados Informais

PÁG. 22

Artigo de opinião: (Ciber)Espaço: A Despatologização do Envelhecimento

PÁG. 24

Cimeira Internacional: "Psicologia e Saúde Global: Líder na Acção Climática"

PÁG. 30

Parecer da Comissão de Ética: A Intervenção Psicológica e a Violência Doméstica contra adultos

PÁG. 32

Delegações Regionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses

PÁG. 37

Benefícios OPP

PÁG. 38

Novas Acções Formativas Acreditadas

OPP E ANIP ASSINAM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Depois de definir a intervenção precoce como área de especialidade avançada e após o evento realizado, em Coimbra, em Janeiro de 2018, dedicado a esta área, a OPP associou-se à ANIP - Associação Nacional de Intervenção Precoce num protocolo de trabalho conjunto, que permitirá disponibilizar ferramentas para a prática de psicólogos nesta área bem como mais formação e informação procurando valorizar a intervenção precoce.



COMEMORAÇÕES DIA NACIONAL DO PSICÓLOGO

No dia 4 de Setembro de 2019, celebrou-se pela segunda vez o Dia Nacional do Psicólogo, consagrado pela Assembleia da República na Resolução n.º 147/2018, a partir de uma proposta apresentada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP). Para assinalar este dia, a OPP organizou um conjunto de actividades por todo o país e, naturalmente, também em Lisboa, no emblemático espaço da Academia das Ciências. Esta cerimónia ficou marcada pelas intervenções da Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão e pelo lançamento do livro “A Prática Profissional da Psicoterapia”, coordenado por Constança Biscaia e David Neto, tendo também sido homenageados os novos membros honorários da OPP: Bártolo Paiva Campos, Joaquim Bairrão Ruivo (a título póstumo), Joaquim Luís Coimbra, Maria Clementina Diniz (a título póstumo), Mário R. Simões e Telmo Mourinho Baptista.

ENCONTRO COM GOVERNO E GRUPOS PARLAMENTARES

Durante o segundo semestre de 2019, Francisco Miranda Rodrigues e membros da Direcção da OPP, mantiveram a actividade política, reunindo-se com diversos Secretários de Estado, como da Educação, Saúde e Justiça, tendo ainda reunido com os grupos parlamentares. Papel dos psicólogos na sociedade e mais-valias e benefícios do trabalho destes profissionais nos mais variados contextos e áreas foi, entre outros mais específicos, o tema em discussão.



BEHAVIOURAL INSIGHTS E POLÍTICAS

A constante sensibilização de decisores políticos para a utilização da ciência psicológica na melhoria do desenho, implementação e avaliação das políticas públicas tem sido uma das tarefas levadas a cabo pela OPP nos últimos anos. Nesse sentido, a OPP coorganizou com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, uma iniciativa inédita sobre Behavioural Insights e Políticas para altos quadros da Administração Pública para a utilização de forma mais sistemática e transversal destes conhecimentos. Esta iniciativa contou com cerca de 30 a presença do Secretário de Estado da Modernização Administrativa, Luís Goes Pinheiro e Guilherme Oliveira Martins, Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

MAIS PSICOLOGIA NA JUSTIÇA

Com vista a que a Psicologia possa contribuir para uma melhor justiça, a OPP e o Centro de Estudos Judiciários assinaram um protocolo de colaboração, que incidirá particularmente no apoio à formação de magistrados.



POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E FUNDOS COMUNITÁRIOS

Francisco Miranda Rodrigues, Bastonário da OPP, reuniu-se com os responsáveis da Agência para o Desenvolvimento e Coesão para discutir os contributos da profissão e as necessidades nas áreas em que os psicólogos trabalham, bem como a necessidade de isso ser tido em conta na alocação de fundos no novo quadro comunitário 20/30.

EFPA – REUNIÃO DOS PRESIDENTES

Francisco Miranda Rodrigues esteve presente na Reunião dos Presidentes da EFPA, que se realizou no dia 29 de Novembro, onde participou num painel sobre psicoterapia e outros assuntos relacionados com a vida profissional dos psicólogos europeus.

CIDADANIA ACTIVA EM PROL DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No âmbito do recém-assinado protocolo de colaboração entre a OPP e a Comissão Nacional da UNESCO decorreu no auditório da OPP, um evento que reuniu os representantes dos clubes UNESCO, enquanto promotores da mudança.

Neste encontro foi apresentado o site www.ummundomelhor.pt, onde os psicólogos podem submeter os seus projectos, que contribuam para os objectivos de desenvolvimento sustentável.



ENCONTRO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Francisco Miranda Rodrigues, Bastonário da OPP, Sofia Ramalho e Isabel Trindade, Vice-Presidentes da OPP reuniram com o Presidente da República. Este encontro realizou-se após o Bastonário da OPP ter escrito uma [carta aberta ao Presidente da República Portuguesa](#), onde sublinhou que **“os desafios sociais complexos são os nossos desafios. As competências dos psicólogos são um recurso inestimável para melhor compreendermos, explicarmos e ultrapassarmos com sucesso esses desafios”**. Nesta audiência, além de se ter abordado o conteúdo desta missiva e o presente e futuro da Psicologia e dos psicólogos, foi ainda solicitado o apoio de Marcelo Rebelo de Sousa para fazer chegar os benefícios da Psicologia a mais cidadãos.

HOSPITAL DE SÃO JOÃO E ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES AVALIAM RISCOS PSICOSSOCIAIS DOS COLABORADORES DA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE

No dia 4 de Dezembro, o Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ) e a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) assinalaram a criação do Serviço de Psicologia, uma organização para benefício da saúde dos cidadãos e celebraram um protocolo que permitirá à instituição de saúde avaliar os riscos psicossociais dos seus colaboradores.

152 ESCOLAS E AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DISTINGUIDAS

Após recepção de 267 candidaturas e análise cuidada do júri, 152 escolas e agrupamentos de escolas foram distinguidas com o “Selo Escola SaudávelMente” – Boas Práticas em Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão” 2019-2021. A cerimónia de atribuição dos Selos decorreu no âmbito do Seminário de Psicologia da Educação, no dia 27 de Novembro, às 12h30, no Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz.



DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

O Dia Internacional do Idoso (dia 1 de Outubro), foi assinalado, com a realização do Encontro de Psicogerontologia que juntou especialistas desta área na sede da OPP e com o lançamento da campanha “Comunidades Pró-Envelhecimento”. Esta campanha pretende reconhecer e distinguir as comunidades portuguesas, cujas políticas, programas, planos estratégicos e práticas demonstram um compromisso forte e efectivo com a promoção do envelhecimento saudável e bem-sucedido ao longo de todo o ciclo de vida. Esta iniciativa, **partilhada com a Ministra da Saúde**, constitui-se como um contributo da OPP para a sustentabilidade dos sistemas social e económico, através do investimento no enorme e rico capital humano que possuímos.

Saiba mais em www.comunidadesproenvelhecimento.pt



PSICARREIRAS SUMMIT 2019 E PRÉMIO ANO PROFISSIONAL JÚNIOR 2018

“Psicólogos Num Mercado Laboral Competitivo e em Constante Mudança - Quem, Como e Onde?” foi o mote do PsiCarreiras Summit 2019, que juntou uma centena de profissionais da área da Psicologia no dia 13 de Dezembro na sede da OPP. No âmbito deste evento de network, foi atribuído o Prémio Ano Profissional Júnior 2018, o reconhecimento de um início de excelência na construção de uma trajectória profissional, evidenciando os contributos que, neste primeiro ano de trabalho, são dados para a promoção e afirmação da Psicologia e para as boas práticas no exercício da profissão. Parabéns às vencedoras:

- Ana Cláudia Alves Nogueira: Prémio Ano Profissional Júnior 2018
- Ana Isabel Teixeira Vieira: Prémio Ano Profissional Júnior 2018 | Região Norte
- Leonor Vargas Moniz Moreira: Prémio Ano Profissional Júnior 2018 | Região Sul

ENCONTRO COM PSICÓLOGOS DO ALGARVE

Isabel Trindade, Vice-Presidente da OPP, reuniu em Dezembro de 2019 com psicólogos dos ACeS Sotavento, Central e Barlavento da ARS do Algarve, com vista à operacionalização do Despacho 11347/2017. Este despacho preconiza um modelo de organização e funcionamento da Psicologia Clínica e da Saúde no SNS, assente na autonomia científica, técnica e funcional atendendo às especificidades das intervenções psicológicas a desenvolver em articulação e cooperação com as várias Unidades dos CSP, numa perspectiva de cuidados de saúde integrados.



FUTURO DA PSICOLOGIA EM DEBATE

De que forma é que os partidos políticos com assento parlamentar vêem o futuro da Psicologia e os seus contributos? E que medidas da área da Psicologia estão incluídas nos seus programas?

Estas e outras perguntas foram abordadas num **debate político** que a OPP organizou em finais de Setembro transmitido via livestreaming. Esta iniciativa, moderada pelo jornalista Pedro Santos Guerreiro, contou com a presença de candidatos às eleições legislativas de 6 de Outubro do BE, CDS, CDU, PAN, PS e PSD.

No âmbito destas eleições foram também pedidas reuniões a todos os grupos com assento parlamentar e apresentado pela OPP um dossier um conjunto de contributos e propostas concretas para reforçar a participação da Psicologia e dos Psicólogos na sociedade civil. No seguimento desta iniciativa da OPP, Francisco Miranda Rodrigues reuniu com o PAN, PCP, BE, PEV e PSD.

CONSELHO NACIONAL DE PSICÓLOGOS

No sentido da informação e aconselhamento da Direcção da Ordem dos Psicólogos Portugueses, foi criado o Conselho Nacional de Psicólogos (CNP) enquanto órgão consultivo.

Inicialmente presidido pelo primeiro Bastonário da OPP, Telmo Mourinho Baptista, conta com várias figuras de referência da Psicologia em Portugal. Até ao momento, já se realizaram duas reuniões deste conselho, nomeadamente em meados do ano transacto e no início do presente ano.



SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Cerca de 800 psicólogos participaram no Seminário de Psicologia da Educação coorganizado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses e pela Direcção-Geral da Educação, que se realizou nos dias 26 e 27 de Novembro, no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz. A iniciativa, contou com a presença da Secretária de Estado da Educação, Susana Amador e com o Director-Geral da Educação, José Vítor Pedroso e Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Carlos Monteiro e com Directores de Escolas, Psicólogos, Encarregados de Educação e Alunos que debateram as oportunidades e desafios que se colocam à Educação hoje.

OPP REPRESENTADA NO FOLIO

O Tempo e o Medo deram o mote às duas conversas organizadas pela OPP no âmbito do FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos, que decorreram no dia 16 de Outubro, em Óbidos. A sessão “Tempo do Medo ou Medo do Tempo: Um encontro entre a Literatura e a Psicologia” contou com a participação da psicóloga Vânia Sousa Lima e do escritor Luís Cristóvão, com moderação da psicóloga Edite Queiroz. A sessão “O Tempo e o Medo nas Mãos de uma Criança : Um Encontro entre a Literatura e a Psicologia” contou com a psicóloga Alexandra Carneiro, o autor e pediatra Mário Cordeiro, e com a moderação da psicóloga Andresa Oliveira.



IV ENCONTRO LUSO-ESPANHOL DE PSICOLOGIA

Psicólogos portugueses e espanhóis reuniram-se para discutir estratégias e acções para prevenir e actuar na área das adições e do suicídio, no âmbito do IV Encontro Luso-Espanhol de Psicologia, que se realizou no dia 19 de Outubro, em Badajoz. Nesta ocasião, foi atribuído o Prémio Ibérico de Psicologia a Carlos Fernandes da Silva, após Leandro Almeida, em 2015, e Telmo Mourinho Baptista, em 2017.

VISITA: CENTRO HOSPITALAR

Isabel Trindade, Vice-Presidente da OPP, visitou no dia 2 de Dezembro o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, tendo sido recebida pelo Conselho de Administração e reunido com os psicólogos da Unidade de Psicologia. Esta Unidade de Psicologia é uma unidade autónoma coordenada pela Psicóloga Clínica e da Saúde Fátima Lourenço, estando na dependência directa da Direcção Clínica do Centro Hospitalar. Durante a visita foi referido pelo Presidente de Administração o excelente trabalho prestado pelos psicólogos desta Unidade na articulação com a outras Unidades e Serviços Hospitalares.

CERTIFICADO EUROPEU DE PSICOLOGIA EUROPSY

Desde a sua criação que um dos principais objectivos da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) tem sido o desenvolvimento de acções e iniciativas com vista à valorização profissional e de visibilidade de quem e além-fronteiras dos Psicólogos Portugueses. A organização da profissão de Psicólogo em Portugal cumpre integralmente os requisitos contemplados no Modelo de Competências do Certificado Europeu de Psicologia e os Psicólogos Portugueses estão comprometidos com o desempenho profissional de excelência. Após um intenso período de trabalho juntamente com a Federação Europeia de Associações de Psicólogos (EFPA), todos os membros efectivos já podem solicitar o seu Certificado Europeu de Psicologia (EuroPsy), sendo o processo acessível e gratuito. Para solicitar o seu Certificado Europeu de Psicologia (EuroPsy), acceda ao link www.europsychy.ordemdospsicologos.pt



OPP E SINDICATO DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL ASSINAM PROTOCOLO

No Dia Mundial da Saúde Mental (10 de Outubro), a OPP, o Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol e a Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto assinaram um protocolo inovador que visa combater um problema cada vez mais real entre os futebolistas.

“Quando se fala de desporto parece que só as lesões físicas é que existem quando as psicológicas causam tanto ou mais sofrimento”, referiu Francisco Miranda Rodrigues aquando do evento que precedeu a assinatura do documento.

APA EM PORTUGAL

No âmbito do seu programa internacional, a American Psychology Association, organizou uma visita a Lisboa e Porto onde, diversos psicólogos da associação americana, juntamente com a OPP, reuniram-se com responsáveis de programas e organizações na área das adições, migrações, educação, políticas públicas, entre outras.

REVIEWS

Apoio Científico

Projectos de Investigação

Cuidamos Cuidando-nos

Inquérito Nacional sobre Psicólogos/as e Psicologia em Portugal. | Ordem dos Psicólogos Portugueses & Instituto Universitário da Maia - ISMAI

Programas de autocuidado em oncologia

Uma intervenção psicológica suportada pela internet, personalizada, guiada e fundamentada em princípios das Terapias cognitivo-comportamentais e de Aceitação e Compromisso (ACT), para melhoria de indicadores psicossociais em sobreviventes de cancro da mama (INNOVBC) – Estudo de caracterização da população (Estudo 1)”

Erasmus Mundus Phoenix JDP Dynamics of Health and Welfare

Cristina Patrícia Mendes Santos, investigadora principal do Projecto desenvolvido no âmbito do programa doutoral Erasmus Mundus Phoenix JDP Dynamics of Health and Welfare. Protocolo de parceria entre Escola Nacional de Saúde Pública e OPP.

A OPP entende que uma das suas funções deve passar pela colaboração com entidades com responsabilidades na formação e no exercício profissional das/os Psicólogas/os. Desta forma, foi criado este programa de apoio a eventos científicos e investigações.

Mais informações em www.ordemdospsicologos.pt/pt/p/apoio-opp



Envelhecer não tem idade

Francisco Miranda Rodrigues
Bastonário

Quanto de nós nos lembramos que o envelhecimento começa quando nascemos? Os nossos hábitos ao longo do ciclo de vida moldam o nosso envelhecimento e contribuem para a qualidade do mesmo.

Os processos de desenvolvimento do ser humano fazem parte do estudo e formação de base de um psicólogo. A forma como outros processos básicos evoluem ao longo do nosso desenvolvimento, como a linguagem, a cognição ou a percepção por exemplo, são objecto do nosso estudo e trabalho. As nossas competências nesta área são estratégicas para uma sociedade mais preparada para os desafios complexos colocados pela demografia do país e da Europa onde se insere. É essencial, que para além daqueles que entre nós são mais especializados em psicogerontologia, todos façamos uso da psicologia tendo em conta cada vez mais as necessidades colocadas pela evolução demográfica e as suas consequências para o indivíduo e as suas comunidades. Quando terminei a minha licenciatura, em 1997, existiam poucos psicólogos a trabalhar nesta área. Hoje são muitos, por todo o país, e por isso também encontramos diferentes realidades e contextos mais ou menos difíceis para o exercício da sua profissão, resultado da economia do país, da sua literacia em saúde e da recência comparativa da nossa ciência, profissão e organização representativa. Alguns psicólogos, ainda não conseguiram a valorização adequada para o trabalho que desempenham, trabalhando em organizações com poucos meios ou ainda sem a capacidade de aproveitarem o seu papel devidamente.

Até aqui, este caminho foi feito solitariamente por muitos psicólogos, ainda na ausência de uma Ordem que os representasse e promovesse, como o faz agora com, por exemplo, a campanha Comunidades Pró-envelhecimento, um sucesso com mais de 100 candidaturas de autarquias, neste primeiro ano. Repartimos responsabilidades na certeza que a OPP será mais forte se estiver como até aqui cada vez mais próxima dos locais onde este psicólogos trabalham, conhecendo as suas dificuldades e agindo na criação de instrumentos formativos, de suporte à supervisão,

intervisão e autocuidado, ao mesmo tempo que promove as boas práticas e o melhor serviço prestado às pessoas, não esquecendo que para isso é necessário que tenham o respeito e a dignidade nas suas condições de trabalho. Para isso é necessário, como noutras profissões, que cada um dos psicólogos, pela qualidade do seu trabalho e pela atitude de defesa e promoção individual e colectiva do seu papel, enquadrado pela sua Ordem, seja o reflexo em cada local de trabalho da força e identidade do que nos une pelas pessoas.



Saber deixar envelhecer

Mésicles Helin Berenguel
Editor

Da investigação à legislação, muito tem vindo a ser trabalhado para melhor se compreender e intervir no capítulo dos mais velhos, isto é, daqueles que têm mais de 65 anos de idade. A par do que se tem desenvolvido nas neurociências (e na neuropsicologia em particular), a psicogerontologia é uma das áreas com evolução recente que estabelece uma relação direta com o idoso, avaliando o seu estado mental para depois permitir o desenho de programas de intervenção cognitiva e de apoio psicológico e social adequados a cada caso específico. Além destas valências, as psicoterapias podem acrescentar uma dimensão determinante no bem envelhecer. Falo das psicoterapias, nomeadamente as de cariz mais existencialista. Os que trabalham ou se relacionam de perto com a população idosa sabem que é muitas vezes o aproximar da morte que traz ao pensamento o sentido da vida.

Por outro lado, para dar resposta ao recentemente aprovado Estatuto do Cuidador Informal vai ser necessário formar e educar para a saúde. Também para se dizer “sim” ou não” à eutanásia, não basta a ilusão de convicções rígidas e certezas absolutas. Para essa reflexão, que se quer profunda, é preciso tempo e capacidade de escuta. Os psicólogos estão entre os profissionais com melhor preparação para essa tarefa junto de quem envelhece. De quem envelhece muito. Entender a amálgama de emoções que se encontram em cada ruga do rosto, da mão, do corpo significa saber deixar envelhecer. E ao trabalhar com quem envelhece, damos conta que também nós caminhamos no mesmo sentido, ou não fosse o envelhecimento uma inevitabilidade para todos. Uma inevitabilidade a que, em conjunto, procuramos dar sentido.

Votos de um envelhecimento sereno.

Edi torial

CONGRESSO ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

 O TEMPO DA PSICOLOGIA



8-10 JULHO'20 | LISBOA | EIXO AVENIDA DA LIBERDADE
WWW.CONGRESSO.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DO ESTADO TEM QUE SER MELHORADA NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

“Espero que a Assembleia da República melhore a proposta do Orçamento do Estado, que neste momento não corresponde à anunciada prioridade para a área da saúde mental. Há garantias que têm de ser dadas”.

Francisco Miranda Rodrigues
[Renascença - Notícias](#) | 15-01-2020

MARCELO REBELO DE SOUSA DESTACA IMPORTÂNCIA DOS PSICÓLOGOS NOS INCÊNDIOS DE 2017 E ATUALMENTE

“Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou a importância dos psicólogos no país e destacou especialmente o seu papel nos incêndios de 2017 em Portugal, durante uma conferência internacional sobre psicologia, saúde mental e alterações climáticas, organizada pela Ordem dos Psicólogos e pela Associação Americana de Psicologia, no Museu do Oriente, em Lisboa”.

[Sol Online](#) | 15-11-2019

ORDEM DOS PSICÓLOGOS ALERTA PARA PERIGOS DO TEMPO EXCESSIVO DAS CRIANÇAS NAS CRECHES

“Crianças portuguesas passam mais de dez horas por semana nas creches quando comparadas com a média do resto da Europa. O tempo que as crianças passam nas creches portuguesas é desadequado para o seu desenvolvimento, considera a Ordem dos Psicólogos, alertando para o perigo de estes espaços se transformarem num mero “depósito de crianças”.

[Correio da Manhã Online](#) | 26-11-2019

SITUAÇÃO DOS SEM-ABRIGO EM PORTUGAL

“Existem respostas identificadas – que não estão a ser colocadas em prática – com excelentes resultados (...). Estratégias que, para além do sofrimento que poupam e da dignidade que voltam a dar às pessoas, são muito custo-efectivas, ou seja, saem mais barato ao Estado do que as “respostas” que têm estado a ser dadas”.

Francisco Miranda Rodrigues | [Antena 1](#) | 18-11-2019

ORDEM DOS PSICÓLOGOS PREOCUPADA COM DADOS DIVULGADOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

“Ordem instou decisores a encontrarem medidas que reforcem as equipas de profissionais nesta área”.

[In TSF Online](#) | 16-01-2020

QUE DESEJOS PARA 2020?

“O meu desejo para Portugal em 2020: mais locais de trabalho saudáveis com iniciativas de prevenção baseadas na evidência da ciência psicológica”.

Francisco Miranda Rodrigues | [Correio da Manhã](#) | 31-12-2019

“FALAM, FALAM, FALAM”

“Convido administradores e gestores a priorizarem, em 2020, acções para construir, verdadeiramente, com base na evidência científica, locais de trabalho saudáveis, promovendo a saúde psicológica nas suas organizações”.

Francisco Miranda Rodrigues
[Jornal Económico Online \(O\)](#) | 07-01-2020

PROMOÇÃO DA PSICOLOGIA NO DESPORTO

“Bastonário da OPP, esteve n’A Bola TV a falar sobre a relevância da Psicologia do Desporto à margem do Dia Mundial da Saúde Mental (10 de Outubro) e da assinatura do protocolo entre a OPP e o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol”.

Francisco Miranda Rodrigues
[Jornal Económico](#) | 24-07-19

PSICÓLOGOS NAS ESCOLAS

“Além do número e de melhores condições, é importante que exista uma intervenção cada vez mais preventiva por parte dos Psicólogos nas escolas”.

Sofia Ramalho | [Antena 1](#) | 09-11-2019

DEPOIS DA WEB SUMMIT, LISBOA É DOS PSICÓLOGOS

“Dezenas de especialistas debatem em Lisboa o que se pode (e deve) fazer para evitar o avanço das alterações climáticas. A Fundação Oriente recebe, desde ontem, a cimeira mundial que reúne associações de psicologia de cerca de 50 países e que tem como fundamento discutir qual o papel dos psicólogos no que às alterações climáticas diz respeito”.

[Notícias ao Minuto Online](#) | 15-11-2019

Sobre supervisão e intervenção



Paulo Cunha

Membro da Direcção da OPP

TEXTO

Um caminho na supervisão e intervenção regulada para a intervenção psicológica

Ao longo dos últimos 18 meses a OPP tem incrementado o esforço no desenvolvimento de um processo de certificação e regulação da prática da supervisão e intervenção na intervenção psicológica em Portugal.

Este processo iniciou-se com o trabalho de investigação do Gabinete de Estudos OPP, seguido da criação de um grupo de trabalho que congrega elementos de diferentes áreas e especialidades, tendo como comum a capacidade de pensar sobre todos os pressupostos da intervenção e supervisão. Foram desenvolvidas ações de esclarecimento e auscultação pública acerca destes dois temas, em vários pontos do país e estabelecidos contactos com parceiros internacionais abrangidos pelo Europsy com experiências idênticas à Portuguesa.

Temos como grande objetivo criar um processo de regulação destas práticas suficientemente abrangente de forma a congrega as três áreas de especialização da psicologia em Portugal, bem como as demais especialidades avançadas, pelo que os modelos de regulação da supervisão

e intervenção a serem criados, se devem apresentar como integrativos, de contínuo desenvolvimento e adaptação, generalistas, devendo ser contudo orientadores das boas práticas.

Devem respeitar a cultura, a história e a heterogeneidade das intervenções psicológicas em Portugal, tendo em conta diferentes geografias, diferentes problemáticas e todos os atos do psicólogo configuráveis como intervenção psicológica.

Apesar do desenvolvimento simultâneo de regulação para a supervisão e intervenção, estas são distintas.

Falemos da Supervisão

A supervisão entende-se de acordo com o documento que está a ser criado, como uma intervenção providenciada por um psicólogo mais experiente, com formação específica e experiência profissional relevante, a um par menos experiente, desde o supervisionando em estágio profissional/ ano profissional júnior até ao supervisionado com experiência profissional.

Esta concepção pressupõe que se trata de uma relação assimétrica, que se estende ao longo do tempo; que tem a função simultânea de desenvolver o funcionamento profissional de um elemento menos experiente e monitorizar a qualidade dos serviços prestados, daquilo que o supervisor consegue perceber. Nesta concepção e de acordo com as demais linhas de orientação internacionais, o supervisor deve servir de “guardião” de entrada na profissão através dos estágios profissionais/ ano profissional júnior ou servir de garante da competência do psicólogo mais experiente que se envolve num processo de supervisão.

“A supervisão entende-se (...) como uma intervenção providenciada por um psicólogo mais experiente, (...) a um par menos experiente(...)”

Sobre a Intervisão

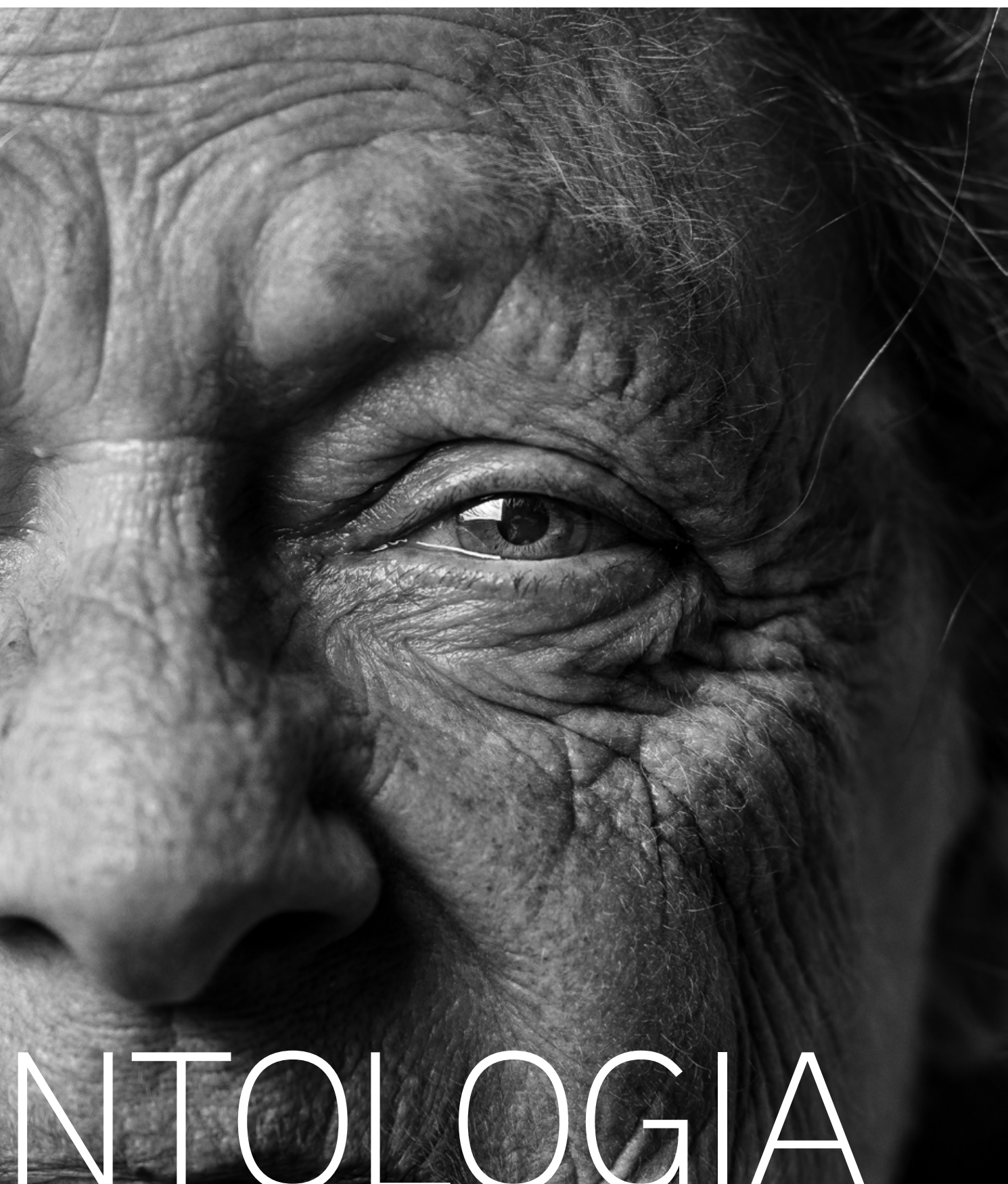
A Intervisão em Psicologia é um processo de grupo entre pares com níveis de experiência semelhantes que utiliza uma relação colaborativa e simétrica. Tem como objetivos promover a reflexão, a partilha e o bem-estar dos psicólogos na sua prática profissional, enriquecendo as suas perspetivas e competências de tomada de decisão. A intervenção evita desta forma a simplificação das práticas. Para além disso, o isolamento, as solicitações múltiplas, a intervenção em diferentes contextos e o escasso acesso a redes de apoio, obrigam à reflexão sobre as necessidades centrais para a qualidade da prática profissional e promoção do bem-estar dos psicólogos.

A certificação da intervenção é um processo essencial para o reconhecimento desta prática e esta poder ser considerada como momento de desenvolvimento profissional dos psicólogos. Esta certificação pretende-se que corresponda a um anseio de muitos psicólogos que investem neste processo.

“A Intervisão em Psicologia é um processo de grupo entre pares com níveis de experiência semelhante (...)”



PSICO GERO



PSICOLOGIA

Portugal ocupa actualmente a quinta posição na lista dos países mais envelhecidos do mundo. De acordo com o “Retrato de Portugal” divulgado pela Pordata, em 2019, para cada 100 pessoas com menos de 15 anos, existem actualmente 157 pessoas com 65 e mais anos. Sabendo que um número significativo de pessoas mais velhas terá necessidades psicológicas e físicas que exigem cuidados especializados, e que é necessário melhorar a sua qualidade de vida para que permaneçam activos e socialmente conectados, é premente a necessidade da Psicologia no processo de envelhecimento e de psicogerontólogos.

INTERVENÇÃO

A psicogerontologia é uma área especializada que tem como objetivo compreender os mecanismos psicológicos do envelhecimento, desenvolver competências de relacionamento e o acompanhamento global da pessoa idosa em toda a sua dimensão (psicológica, emocional, física, social e espiritual). A intervenção dos psicólogos especialistas em gerontologia tem como finalidade a promoção do envelhecimento activo e saudável, o processo de adaptação a esta fase de vida e a prevenção do isolamento e da exclusão social.

FORMAÇÃO

“Demência: O Psicólogo No Rastreio, Avaliação E Intervenção”



“O Papel Dos Psicólogos Nos Cuidados Paliativos”

“O Profissional No Âmbito Dos Cuidados Paliativos”



Estes e outros cursos em valorizar.me

SABIA QUE...

O Dia Internacional do Idoso se comemora anualmente a 1 de outubro. Este dia foi instituído em 1991, pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e a necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa. Quer saber mais sobre esta área? Conheça os cursos Valorizar.me com enorme pertinência no quotidiano desta área.

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A intervenção dos psicólogos especialistas em Psicogerontologia decorre em projetos de educação e promoção da saúde e em actividades que garantam práticas assistenciais que promovam a saúde e bem-estar, proporcionem tratamentos mais eficazes e melhorem a qualidade de vida dos idosos, cuidadores (formais e informais) e famílias.

PSICOGERONTOLOGIA

ESPECIALIDADE AVANÇADA DE PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE RECONHECIDA PELA OPP NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A POPULAÇÃO ADULTA MAIS VELHA

Em Portugal, existem cerca de 750 Psicólogos com Especialidade Avançada em Psicogerontologia. De acordo com um estudo realizado pela OPP em 2016, a maioria dos profissionais que trabalham nesta área são mulheres (86%), tem uma média de idades de 35 anos e formação na área de psicologia clínica e da saúde (83,6%).

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE

Na carta aberta enviada por Francisco Miranda Rodrigues, ao Presidente da República, em Abril de 2019, o actual Bastonário da OPP descreve todas as conquistas e desafios presentes e futuros da OPP mostrando também a preocupação com o desafio demográfico e anunciando a campanha dedicada às Comunidades Pró-Envelhecimento:

“(…) No dia do idoso mostrámos publicamente a nossa preocupação com o desafio demográfico português e sensibilizámos para a necessidade de medidas no que ao envelhecimento saudável diz respeito e ao papel dos psicólogos, tendo inclusivamente dirigido uma carta a V. Exa., ao Senhor Primeiro-Ministro e aos líderes dos grupos parlamentares e partidos representados na Assembleia da República. Em 2019 pretendemos lançar uma campanha de promoção do envelhecimento e bem-estar, reconhecendo as boas práticas das instituições que trabalham nesta área (...).

Leia a carta na íntegra [aqui](#).

COMUNIDADES PRO-ENVELHECIMENTO

A Ordem dos Psicólogos Portugueses lançou, em 2019, a campanha “Comunidades Pró-Envelhecimento”, que, através de um “selo”, pretende reconhecer e distinguir as comunidades portuguesas, cujas políticas, programas, planos estratégicos e práticas demonstram um compromisso forte e efectivo com a promoção do envelhecimento saudável e bem-sucedido ao longo de todo o ciclo de vida. Esta iniciativa constitui-se como um contributo da OPP para a sustentabilidade dos sistemas social e económico, através do investimento no enorme e rico capital humano que possuímos.

EM 2019... A OPP ORGANIZOU O I ENCONTRO DE PSICOGERONTOLOGIA

Com o objetivo criar um espaço para a reflexão e debate sobre os principais contributos da psicologia na área do envelhecimento, difundir avanços científicos, partilhar experiências profissionais, contribuir para a formação de novos especialistas em Psicogerontologia e, responder as necessidades dos cidadãos no que diz respeito ao estudo e respostas ao nível de saúde e bem-estar psicológico do idoso.

PROPOSTAS PARA OS PROGRAMAS DO GOVERNO

Entre as medidas enviadas aos partidos políticos com assento parlamentar com um conjunto de contributos e **propostas**, tendo em consideração as eleições legislativas estavam as seguintes propostas directamente relacionadas com a área de Psicogerontologia:

- Promover atividades de formação, em psicogerontologia, para os psicólogos nos cuidados continuados ou que trabalhem em serviços dirigidos aos idosos;
- Criar programas e soluções específicas para idosos com quadros demenciais. Atualmente os lares não têm capacidade de atender a estes doentes de forma adequada.

INFORMAÇÃO ÚTIL

LINHAS DE ORIENTAÇÃO para a Prática Profissional no Âmbito dos Cuidados Paliativos



CONTRIBUTOS OPP

Plano Estratégico de Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos 2019-2020



ESTRATÉGIA da Saúde na ÁREA DAS DEMÊNCIAS



EM QUE TRABALHAM?

São exemplos de contextos de prática em Psicogerontologia, os diversos contextos clínicos, domicílio, lares, residências assistidas, centros de dia, juntas de freguesia, IPSS, ONG'S, projectos de envelhecimento activo ou projectos/programas de cuidados continuados e paliativos.

Saiba mais sobre a candidatura à especialidade avançada em Psicogerontologia [aqui](#).

STANDING COMMITTEE ON GEROPSYCHOLOGY

Constança Paúl, Professora Catedrática e directora do Departamento de Ciências Comportamentais no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, é a representante da Ordem dos Psicólogos Portugueses neste grupo de Trabalho da EFPA (*European Federation of Psychologists' Associations*) composto por representantes de 16 países, tendo participado no Congresso Europeu, que se realizou, entre 2 e 5 de Julho de 2019, em Moscovo.



Numa altura em que o envelhecimento da população portuguesa é uma realidade e um desafio societal, a PSIS21 foi entrevistar Renata Benavente, Membro da Direcção da OPP e Responsável por esta área.

Sendo o desafio demográfico uma das situações sociais mais prementes actualmente, como se tem posicionado a OPP?

O envelhecimento da população é uma realidade transversal ao contexto europeu e traduz-se num desafio demográfico particularmente relevante em Portugal com projecções do Instituto Nacional de Estatística (2017) a indicar que o número de idosos passará de 2,1 para 2,8 milhões em 2080. O aumento da população idosa, que decorre da redução da natalidade e da maior longevidade, tem impacto significativo em várias dimensões da sociedade, nomeadamente ao nível económico e social. Numa perspectiva focada na promoção de respostas que correspondam às necessidades dos cidadãos a OPP identificou a psicogerontologia como uma área de particular relevância reconhecendo-a como especialidade avançada e promovendo a criação

“A investigação demonstra claramente o custo-efectividade da intervenção dos psicólogos em instituições de acolhimento para idosos”



ENTREVISTA A

RENATA BENAVENTE, MEMBRO DA DIRECÇÃO OPP

de um grupo de trabalho cujo principal finalidade é a concepção de Linhas de Orientação para a Prática Profissional neste domínio. Com o objectivo de dotar os membros de conhecimentos especializados em áreas relacionadas com o envelhecimento a OPP oferece, ainda, formação em demências e cuidados paliativos. Em paralelo, a OPP tem desenvolvido várias iniciativas junto dos decisores políticos e de organizações da sociedade civil, que reforçam a importância da intervenção dos psicólogos quer com a população idosa, quer com os seus cuidadores (formais e informais).

De que modo é que o contributo dos psicólogos se pode diferenciar nesta área da gerontologia?

A actividade dos psicólogos na área da gerontologia inclui a avaliação e intervenção, a investigação, a consultoria e a formação. A evidência científica demonstra os resultados positivos da acção dos psicólogos neste domínio com destaque para o aumento do bem-estar e qualidade de vida dos idosos e seus cuidadores, a diminuição dos problemas de saúde (física e psicológica), bem como a promoção da inclusão e redução das desigualdades sociais.

De que modo a campanha “Comunidades Pró-Envelhecimento” se insere na estratégia da OPP face a este desafio e face aos psicólogos que trabalham na área?

A campanha da OPP pretende distinguir autarquias que implementem boas práticas ao nível da Saúde Psicológica dos idosos e seus cuidadores, bem como promover a sensibilização das comunidades para as questões do envelhecimento ativo e saudável (OMS, 2002). Pretende-se, ainda, que contribua para promover a reflexão sobre as práticas implementadas no diversos contextos e reforçar a necessidade da intervenção dos psicólogos no contexto da gerontologia.

Muitas vezes as organizações que acolhem idosos justificam não apostarem mais no trabalho dos psicólogos devido aos poucos recursos que têm. Qual é a sua leitura sobre isto?

A investigação demonstra claramente o custo-efectividade da intervenção dos psicólogos em instituições de acolhimento para idosos. A afetação de recursos e a priorização das áreas de intervenção em cada organização implica não só este tipo conhecimento, mas também a adoção de uma perspectiva de planeamento a médio/longo prazo. Para além dos contributos da intervenção psicológica no aumento do bem-estar dos idosos e seus cuidadores destaca-se o impacto desta abordagem na redução de custos associados às complicações decorrentes da ausência de intervenções atempadas com estes grupos (ex.: burnout dos cuidadores, agravamento de processos de dependência).

A OPP participou recentemente na discussão de uma nova estratégia para demências em Portugal. O que destaca dos contributos da OPP?

A OPP integrou a Coordenação do Plano Nacional de Saúde para as Demências cuja atividade cessou no passado mês de julho. No contexto deste grupo de trabalho foi produzido um relatório e apresentadas propostas concretas ao Ministério da Saúde para a implementação de uma estratégia nacional para as demências. Os contributos da OPP centraram-se no papel que os psicólogos podem assumir no aumento da qualidade de vida dos doentes e seus cuidadores, destacando-se as seguintes dimensões: detecção precoce de processos demenciais, delineamento e implementação de programas de reabilitação e/ou manutenção, estruturação e efetivação de programas de reabilitação especializada e intensiva, desenho e implementação de sistemas de gestão e monitorização da saúde e, desenvolvimento de programas psicoeducacionais para transmissão de informação, aconselhamento e psicoterapia.

• • •

“O envelhecimento da população é uma realidade transversal ao contexto europeu e traduz-se num desafio demográfico particularmente relevante em Portugal com projeções do Instituto Nacional de Estatística (2017) a indicar que o número de idosos passará de 2,1 para 2,8 milhões em 2080.”

• • •

Sabia que...?

Renata Benavente é a coordenadora do Grupo de Trabalho de Psicogerontologia criado em 2018 pela OPP. Com os objectivos de:

- 1). Definir o perfil do Psicólogo com intervenção no contexto da Psicogerontologia;
- 2). Apresentar uma proposta de linhas de orientação para prática neste contexto;
- 3). Elaborar documentos de suporte à ação da OPP (e.g. pareceres), quando solicitados pela Direcção.

Restantes Membros: Constança Paúl, Filomena Santos, Manuela Silva, Margarida Sobral, Óscar Ribeiro, Pedro Machado dos Santos e Sónia Salema de Andrade.

ENTREVISTA DE DUARTE ZOIO,
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO OPP

O que faz um Psicólogo...

Em contexto de Lar e Centro de Dia?



ENTREVISTA A

SÓNIA SALEMA DE ANDRADE, PSICÓLOGA CLÍNICA NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALMADA

No sentido de abordarmos o trabalho desenvolvido na área da Psicogerontologia, entrevistámos Sónia Salema de Andrade, que exerce funções como psicóloga na Santa Casa da Misericórdia de Almada desde 2000 onde, desde 2011 tem incidido o seu trabalho com adultos mais velhos tanto em contexto de Lar como Centro de Dia.



Que tipo de trabalho desenvolve no seu dia-a-dia?

O trabalho desenvolvido junto da população mais velha, tanto em contexto de lar como de centro de dia passa, sobretudo por quatro áreas específicas: intervenção direta com utentes, colaboração com a restante equipa técnica das várias respostas sociais, apoio a familiares e formação a ajudantes de lar.

A intervenção directa com os utentes é a área privilegiada, passando as actividades desenvolvidas pela realização de avaliações psicológicas e elaboração de relatórios e pareceres técnicos, apoio psicológico individual e estimulação cognitiva tanto individual como em grupo.

Quais os problemas que vão surgindo?

As problemáticas que surgem nas sessões, passam sobretudo, quando ainda estão mantidas as competências cognitivas que permitem alguma reflexão, por dificuldade na aceitação da institucionalização, conflitos que surgem tanto entre utentes como entre utentes e colaboradores, sintomatologia depressiva associada às várias perdas, como o luto de familiares próximos, da casa, da autonomia e saúde.

Quando é que é realizada a avaliação psicológica?

O trabalho desenvolvido junto da população mais velha, tanto em contexto de lar como de centro de dia passa, sobretudo por quatro áreas específicas: intervenção direta com utentes, colaboração com a restante equipa técnica das várias respostas sociais, apoio a familiares e formação a ajudantes de lar.



“No que se refere ao apoio individualizado é um desafio diário tentar responder a todas as solicitações e terminar o dia com o sentimento de ter conseguido melhorar, o sentir dos utentes.”



É um trabalho “solitário”?...

Não. Realizam-se reuniões de equipa onde são partilhadas as dificuldades e problemáticas que vão surgindo no dia-a-dia, assim como,



De que modo vê a valorização do seu trabalho e papel e o que pensa que deve ser feito para que de uma forma geral esta área de atuação dos psicólogos possa ser mais valorizada?

Na instituição onde trabalho, o papel do psicólogo no geral e em particular na área da psicogerontologia tem vindo a ser progressivamente mais valorizado ao longo dos anos.

Há, no geral ainda um longo caminho a realizar nesta área de atuação, nomeadamente na consciencialização da sociedade de que os adultos mais velhos, sobretudo os que estão institucionalizados, necessitam de mais do que apenas o salvaguardar das suas necessidades básicas e de saúde física.



“A intervenção directa com os utentes é a área privilegiada, passando as actividades desenvolvidas pela realização de avaliações psicológicas e elaboração de relatórios e pareceres técnicos, apoio psicológico individual e estimulação cognitiva tanto individual como em grupo.”



existe colaboração na elaboração de planos de intervenção individualizados para cada utente fundamentais na orientação do trabalho desenvolvido. Procura-se também apoiar as famílias que quando decidem dar o passo de pedir o apoio de uma instituição.

E em termos de formação?

A formação aos cuidadores formais é uma área igualmente fundamental do trabalho do psicólogo, consistindo em sessões em que, para além dos aspetos teóricos de partilha de informação sobre transtornos neurocognitivos, mais especificamente as demências, as questões do luto, entre outras, procura-se refletir sobre os conflitos e dificuldades que vão surgindo no dia-a-dia tanto no trato com os utentes como com familiares e colegas.

Quais são as principais dificuldades e desafios que encontra na realização do seu trabalho?

Passam pela gestão do tempo que tenho disponível para cada uma das respostas sociais onde trabalho. Estando presente apenas um ou dois dias por semana em cada local, é necessário primeiro que tudo que haja uma articulação muito boa com as equipas técnicas que estão diariamente com os utentes, para troca de informação e priorização de situações de crise que tenham surgido.

No que se refere ao apoio individualizado é um desafio diário tentar responder a todas as solicitações e terminar o dia com o sentimento de ter conseguido melhorar, o sentir dos utentes.

Tem alguma sugestão?

O caminho a fazer passa pelas próprias universidades que deverão dotar as próximas gerações de psicólogos de mais e melhores ferramentas para trabalhar nesta área específica. A psicogerontologia era até há muito pouco tempo pouco ou nada valorizada nos programas das disciplinas académicas que insidiam sobretudo na infância, juventude e idade adulta. Hoje já se começam a ver mudanças, mas existe ainda muito a fazer!

Já a Ordem dos Psicólogos Portugueses tem vindo a desenvolver várias acções na promoção e valorização desta área, nomeadamente, entre outras, com a criação de uma especialidade avançada em psicogerontologia e o lançamento das linhas de orientação para a prática profissional Intervenção Psicológica com Adultos mais Velhos, que esteve em consulta pública.

ENTREVISTA DE DUARTE ZOIO,
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO OPP

Cuida de Mim até Morrer

Envelhecimento e Cuidados Informais



TEXTO DE

ANDRESA OLIVEIRA, GABINETE DE ESTUDOS OPP

Maria tinha 83 anos quando morreu, em 2014, após um longo período de declínio progressivo, físico e psicológico. Começou por ser preciso ajudá-la a fazer algumas compras, garantir que tomava os medicamentos e que alguém limpava a casa. Uns meses depois já era preciso ajudá-la a tomar banho e lembrá-la de fazer as refeições. Duas quedas com fractura da anca depois, comia apenas Cerelac, em pequenas colheres de chá, dadas à boca; passava o dia deitada e era raro abrir os olhos. Mas sorria quando recebia notícias dos netos e se falava sobre os tempos idos, na aldeia.

Nada nem ninguém tinha preparado Rita para aqueles 8 anos. Para a inversão de papéis, para a responsabilidade de cuidar, tomar decisões e pagar as contas da mãe, para os dias de falta no trabalho e os quilómetros extra em viagens de carro. Criar os filhos gémeos tinha-lhe parecido mais fácil. Mas a mãe só lhe tinha feito um pedido: “Cuida de mim até morrer”.

Todos os dias, em todo o mundo, há quem cuide de alguém. Pessoas que, frequentemente, colocam a própria vida em suspenso ou alteram o seu dia-a-dia para assegurar que um familiar ou amigo tem o apoio de que precisa. São os Cuidadores Informais. Somos nós. Que nalguma altura da nossa vida, cuidaremos de um familiar ou de um amigo, nomeadamente, idoso. Grande parte dos idosos depende, em maior ou menor grau, do apoio de Cuidadores Informais.

Os **Cuidadores Informais** oferecem ajuda (não remunerada) a outra pessoa, no cuidado físico, na gestão e no apoio emocional durante um período de doença ou incapacidade, física ou mental. Fazem-no gradual ou subitamente, temporária ou permanentemente. Nas suas actividades incluem-se prestar assistência na higiene pessoal, na alimentação, na adesão terapêutica, na prestação de cuidados de Saúde básicos. Mas também, na limpeza da casa, no pagamento das contas, no transporte, na supervisão de sintomas comportamentais e prevenção de acontecimentos perigosos, no apoio emocional. Frequentemente estas responsabilidades vão aumentando e prestar cuidados torna-se um trabalho a tempo inteiro.

• • •

As taxas de prevalência dos Cuidados Informais variam, entre os países Europeus, de 20% a 44%. Em Portugal estima-se que existam mais de 800 mil Cuidadores Informais, cerca de 200 mil a tempo inteiro. São maioritariamente mulheres entre os 45 e os 70 anos, e também filhos que cuidam dos pais.

• • •





Cuidar de um familiar ou amigo não muda apenas a relação que se estabelece com essa pessoa, muda a vida do Cuidador – a sua disponibilidade e capacidade para trabalhar, as suas relações sociais, a sua Saúde física e mental. Se, por um lado, pode trazer grande **satisfação** e sentimentos de **gratificação, sentido de família, de reciprocidade** e de **dever**, também pode ser muito exigente. As tarefas dos Cuidadores Informais ocupam muito tempo, energia e atenção; influenciam física e emocionalmente os Cuidadores, que têm de lidar com sentimentos complexos de **dor, cansaço, medo e perda**. Sabemos que os problemas de Saúde Psicológica são 20% mais comuns em Cuidadores Informais do que em não Cuidadores. Pode ainda existir o risco de uma **sobrecarga financeira** e um **compromisso do emprego/empregabilidade**.

Na União Europeia, estima-se que o **valor económico dos Cuidados Informais**, enquanto percentagem dos custos dos Cuidados Formais de longo-prazo, varie entre os 50% e os 90%.

Sendo essenciais para a qualidade de vida, o bem-estar e os resultados de Saúde das pessoas de quem cuidam, assim como para a sustentabilidade dos sistemas formais de cuidado, os Cuidadores Informais recebem pouco ou nenhum reconhecimento e apoio.

Ainda assim, porque **afectam a qualidade de vida de milhões de pessoas** e devido ao envelhecimento da população e ao aumento das doenças crónicas, **os Cuidados Informais têm ganho relevância nas preocupações e desafios de Saúde Pública**. Na realidade, os Cuidados Informais não são responsabilidade apenas da família, são

uma responsabilidade da comunidade, do governo, de toda a sociedade portuguesa.

É urgente cuidar dos Cuidadores, capacitá-los para responder aos desafios de cuidar e garantir-lhes qualidade de vida, Saúde e bem-estar.

A investigação revela que não são as medidas de apoio financeiro que têm maior impacto protector da Saúde dos Cuidadores, mas sim medidas como proporcionar tempo livre, dar **formação e promover competências** para melhorar e gerir o impacto emocional dos cuidados que prestam.

A sobrecarga dos Cuidadores pode ainda ser mitigada pela sensibilização e reconhecimento público da sua importância e papel; pela **qualidade dos Serviços de Saúde e dos serviços de apoio da comunidade**; pelo desenvolvimento de programas, serviços e recursos de apoio aos Cuidadores Informais; por **políticas laborais flexíveis e estratégias de integração dos Cuidados Informais no sistema de cuidados de Saúde formais**.

Saiba mais...

Consulte a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Activo e Saudável 2017-2025





(Ciber)Espaço: A última fronteira A Despatologização do Envelhecimento



TEXTO DE
EDITE QUEIROZ, ESPAÇO PSICÓLOGO JÚNIOR OPP

A omnipresença da tecnologia e o envelhecimento populacional, são singularidades da nossa era: Vivemos na sociedade do envelhecimento e da cibernética, sendo incontornável reflectir nas ligações entre as duas tendências. Muitos dos estudos sobre o uso da tecnologia pela população sénior centram-se na clivagem digital jovens/idosos e nos motivos pelos quais estes últimos lhe são resistentes, legitimados pela emergência de problemas de saúde física e psicológica (diminuição da acuidade visual, abrandamento dos processos cognitivos, limitações da memória, etc.). Por outro lado, é visível que a revolução digital tem globalmente conduzido a maior envolvimento e participação social. Qual o significado destes dados para a Psicogerontologia, uma das áreas emergentes mais relevantes para a nossa ciência?

De acordo com a OMS, até 2020 o número de pessoas com mais de 60 anos ultrapassará o número de crianças com menos de 5. Mas viver mais não significa viver com qualidade, já que a velhice se insere num quadro complexo, biológico, mas também social, físico, psíquico, cultural e histórico. E se idade cronológica e biológica são muitas vezes distónicas (pelo acesso a mais e melhores cuidados médicos), será a idade social a que melhor caracteriza as condições individuais do idoso, parecendo definir necessidades, tarefas e até direitos e deveres. Ora a solidão, processo subjectivo e com consequências extensas, é uma das muitas problemáticas indissociáveis do envelhecimento. As suas causas prendem-se não só com o desaparecimento de amigos e parentes, mas com a degradação natural da saúde e resultante redução da socialização. Este isolamento conduz amiúde a estados depressivos que, por sua vez, agravam o estado de saúde física e psicológica: É um ciclo vicioso. Desta forma, não surpreende que muitas das estratégias apontadas neste âmbito passem pela manutenção das redes sociais: Entendido enquanto apreciação subjectiva com uma componente cognitiva (a satisfação com a vida) e emocional (a felici-

dade), o bem-estar da população sénior depende em grande parte da idade social – envelhecer bem, de forma activa e acompanhada deve constituir uma prioridade global.

Neste contexto, surgem estudos que pretendem indagar o impacto do uso da tecnologia na população sénior. De forma geral, eles apontam efeitos positivos na redução da solidão e isolamento. Alguns exemplos: Chopik (2016) avaliou os benefícios da tecnologia em seniores em cinco comportamentos digitais (e-mail, redes sociais, vídeo, chats, SMS), bem como as atitudes em relação à usabilidade e benefícios, e verificou não apenas uma atitude positiva em relação à tecnologia, mas também a associação entre o uso frequente e uma melhor auto-avaliação da saúde, maior bem-estar subjectivo, menos doenças crónicas, menos sintomas depressivos, maior autonomia (pagamentos, controlo da medicação, etc.) e menor sentimento de solidão. Já Lipphardt et al. (2017) analisaram comportamentos, motivações e barreiras numa amostra de seniores de cinco países europeus e verificaram que mais de metade tem acesso à Internet e interesse na sua utilização, motivado pela vontade de se manter socialmente activa e acompanhar os mais jovens.

• • •

“A solidão (...) é uma das muitas problemáticas indissociáveis do envelhecimento (...) o desaparecimento de amigos e parentes (...) a degradação natural da saúde e resultante redução da socialização. (...) conduz amiúde a estados depressivos que, por sua vez, agravam o estado de saúde física e psicológica: É um ciclo vicioso.

• • •

Os principais obstáculos, por seu turno, parecem relacionar-se com

desafios físicos, reservas em relação ao ambiente digital e dúvidas de utilizador, embora existam diferenças de género: maior facilidade de utilização pelas mulheres e maior percepção das vantagens pelos homens (Ramón-Jerónimo, 2013). Dados apontam ainda no sentido da melhoria na activação dos processos mnésicos, capacidade de raciocínio e organização de actividades quotidianas, aspecto com particular relevância para idosos com problemas de demência (Noer, 1995).

Em resumo, os ganhos da utilização da tecnologia parecem superar os desafios, permitindo um anonimato supressor de estereótipos relacionados com a idade, o contacto mais frequente com entes queridos, a permutação da mobilidade física, a autonomização de acções diárias, a aprendizagem contínua e a estimulação intelectual. Mesmo do ponto de vista da sexualidade, a Internet tem permitido desconstruir velhos mitos, oferecendo um lugar de aprendizagem, expressão e até construção de novas relações (Adams et al., 2003). Apesar dos efeitos negativos e largamente documentados do uso compulsivo da tecnologia e das razões socioeconómicas que concorrem com as geracionais no diferencial de utilização, os benefícios citados têm consequências importantes na auto-estima, independência e qualidade de vida.

Em Portugal, os seniores apresentam níveis elevados de solidão e isolamento, pelo que o afastamento tecnológico parece constituir em si uma desvantagem. Tendo em conta os desafios do envelhecimento e sendo o isolamento e a solidão fortes preditores de problemas de saúde e mortalidade em qualquer faixa etária, pode concluir-se que a inclusão digital na educação ao longo da vida, bem como em programas educacionais e ocupacionais dirigidos à terceira idade, têm uma relevância que não pode ser descartada. Devem por isso ser alvo de investigação por parte dos psicólogos, bem como da formulação de políticas públicas que se debrucem na promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

Bibliografia

Adams, M., Oye, J. and Parker, T. (2003). *Sexuality of older adults and the Internet: From sex education to cybersex. Sexual and Relationship Therapy*, 18(3): 405-15.

Chopik, W.J. (2016). *The Benefits of Social Technology Use Among Older Adults Are Mediated by Reduced Loneliness. Cyberpsychol Behavior and Social Networking*, 2016 Sep 1; 19(9): 551-556.

Lipphardt, E. Leen-Thomele, E. Coroian, P. Held (2017). *Older Adults and Learning Technology: Innovations in Adults' and Seniors' Education. Innovation in Aging*, 1-1.

Noer, M. (1995). *Senior Cybernauts. Forbes*, 156, 7: 240-241.

Ramón-Jerónimo, M. A., Peral-Peral, B. & Arenas-Gaitán, J. (2013). *Elderly Persons and Internet Use. Social Science Computer Review*, 31(4):389-403.

Sugestão de Visionamento

<https://cyberseniorsdocumentary.com/>

Coluna da Provedora do Psicólogo Júnior



Bárbara Coelho

Após a conclusão do 1º e 2º Ciclos de estudos superiores em Psicologia, alguns recém-formados procuram ingressar num Programa Doutoral que lhes permita aprofundar competências de investigação e contribuir para o desenvolvimento científico da Psicologia. A necessidade de elaborarem e implementarem um projeto de investigação no âmbito do Programa Doutoral leva a que alguns Mestres em Psicologia procurem, junto da Ordem dos Psicólogos Portugueses, obter dispensa da realização do estágio profissional para inscrição na Ordem como Membro Efetivo. Porém, a frequência de doutoramento não substitui, em momento algum, a realização do Ano Profissional Júnior.

A realização de 1600 horas de atividades específicas da Psicologia, durante o período mínimo de 12 meses, no contexto de um projeto de estágio aprovado pela Comissão de Estágios da OPP, constitui um requisito obrigatório para o exercício autónomo da Psicologia. Quando o projeto submetido no âmbito do Programa Doutoral implica a realização de atos psicológicos, os candidatos ou estudantes de doutoramento deverão assegurar que reúnem as habilitações obrigatórias previstas no Diploma Europeu em Psicologia e na Lei n.º 138/2015 de 7 de setembro para a execução dos mesmos. Contudo, a realização concomitante do Programa Doutoral e do Ano Profissional Júnior poderá ser avaliada e aprovada pela Ordem desde que sejam cumpridos todos os requisitos que constam do Regulamento de Estágios.

Em suma, embora o Ano Profissional Júnior não constitua um requisito obrigatório para a frequência do Programa Doutoral em Psicologia, a realização de atos psicológicos e a inscrição na Ordem como Membro Efetivo implica sempre a realização de um ano de prática profissional supervisionada por um Orientador de Estágio, que não é substituída pela obtenção de um grau académico de nível superior.



CIMEIRA INTERNACIONAL

“PSICOLOGIA E SAÚDE GLOBAL: LÍDER NA ACÇÃO CLIMÁTICA”



Entre os dias 14 e 16 de Novembro, realizou-se na Fundação Oriente, em Lisboa, um dos mais relevantes eventos sobre o papel da Psicologia nos desafios sociais globais - a Cimeira Internacional “Psicologia e Saúde Global: Líder na Acção Climática”, organizada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) e pela American Psychological Association (APA).



Legenda: Representantes das associações de Psicologia a seguir a ordem de trabalhos do dia.

No seu discurso, Marcelo Rebelo de Sousa elogiou os psicólogos portugueses e a iniciativa da OPP ao realizar esta iniciativa dedicada à emergência climática. O Presidente da República sublinhou o importante papel preventivo dos psicólogos, na mudança de comportamentos e mentalidades:

• • •

“tão importante como as medidas que os governos portugueses têm tomado para enfrentar as alterações climáticas”.

• • •

Os psicólogos portugueses aderiram em massa a esta iniciativa onde se discutiram estratégias para as alterações comportamentais de indivíduos, grupos, comunidades e decisores, para minimizar as alterações climáticas que vivemos, bem como estratégias para lidar com a adaptação às mesmas ou para a intervenção em situações por elas desencadeadas, tendo havido mais de 300 inscrições para o evento, e milhares de visualizações por via da transmissão *live-streaming* em todo o Mundo.

Ao longo de três dias, cerca de 40 representantes de associações de Psicologia de todo o mundo estiveram em Portugal com o objectivo de debater e promover as contribuições da Psicologia para a crise climática, desafio que nenhuma associação internacional de Psicologia conseguirá enfrentar de forma independente.

O Presidente da República presidiu à Sessão Pública de Encerramento desta Cimeira, onde usaram da palavra, antes de Marcelo Rebelo de Sousa, o Bastonário da OPP, Francisco Miranda Rodrigues, o CEO da APA, Arthur Evans, e o Secretário de Estado da Saúde, António Sales.



Legenda: Francisco Miranda Rodrigues (OPP) e Arthur Evans (APA)

“Chegou o momento da Psicologia se unir; chegou o momento de nos ouvirem.”

RESOLUÇÃO

TRADUÇÃO INTEGRAL DO DOCUMENTO

CONSIDERANDO QUE existe um consenso esmagador entre os cientistas da área do clima de que a crise climática representa uma séria ameaça global, que esta está a ocorrer mais rapidamente do que o previsto anteriormente e que para ela contribui o comportamento humano;

CONSIDERANDO QUE, apesar da ampla aceitação da ciência da crise climática, o comportamento humano ainda não mudou significativamente o suficiente para combater os efeitos nocivos das alterações climáticas. A pesquisa sugere que isso se deve em parte a factores psicológicos: a emergência climática é um problema complexo, abstrato e carregado de valores, que não pode ser resolvido pelo comportamento individual - cujos piores efeitos são de longo prazo;

CONSIDERANDO QUE a investigação actual e a comunicação sobre sobre os impactos da crise climática enfatizam frequentemente os principais danos físicos causados por situações extremas relacionadas com o clima, como inundações, secas, furacões e incêndios florestais e abordou insuficientemente o aumento das deslocações, migrações e conflitos que afectam as populações envolvidas;

CONSIDERANDO QUE foi dada atenção insuficiente ao impacto desproporcional da crise climática em grupos já por si vulneráveis e com menos recursos, incluindo indivíduos de baixos rendimentos e aqueles que vivem em áreas rurais e remotas, negros, comunidades indígenas e/ou culturalmente diversas, mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência;

CONSIDERANDO QUE foi prestada atenção insuficiente ao forte vínculo entre eventos extremos causados pelo clima e a desigualdade, em que a psicologia pode desempenhar um papel no aumento da conscientização no que se refere à construção social dos riscos na pesquisa, desenho de políticas e comunicação com os media;

CONSIDERANDO QUE foi prestada atenção insuficiente aos principais resultados adversos agudos e crónicos a nível de saúde mental relacionados com a crise climática, incluindo stress, trauma e choque; transtorno de stress pós-traumático e outras formas de ansiedade; depressão; e distúrbio de uso de substâncias;

CONSIDERANDO QUE a investigação mostra que o comportamento humano tem um impacto sobre a crise climática e que a psicologia como ciência se concentra no estudo do comportamento humano, incluindo as origens, consequências e condições que permitem intervenções para modificá-lo.

DESTE MODO, FICOU DECIDIDO que as nossas organizações de psicologia advogariam e apoiariam a colaboração internacional e interdisciplinar para ajudar a prevenir e mitigar a crise climática e a facilitar a adaptação das pessoas aos seus efeitos, utilizando as subdisciplinas psicológicas relevantes;

RECOMENDAÇÕES RELATIVAS ÀS PARTES INTERESSADAS

Incentivaremos líderes governamentais, empresariais e de áreas como a educação e saúde a adoptar imediatamente normas, valores e políticas para promover comportamentos preventivos e correctivos sustentáveis aos níveis comunitário, organizacional e individual;

Continuaremos a desenvolver e a divulgar a base de evidências psicológicas para a mudança de comportamento, garantindo que as políticas públicas, as respostas organizacionais e individuais sejam informadas pela ciência psicológica;

Apoiaremos os decisores políticos e a outros o papel da psicologia como uma ciência essencial para entender e enfrentar a crise climática dentro de uma abordagem interdisciplinar aos desafios globais;

Incentivaremos os nossos membros a advogar pelos direitos dos mais susceptíveis aos impactos negativos da emergência climática na saúde mental incentivando, por exemplo, os decisores políticos a financiarem por inteiro programas para ajudar aqueles que sofrem danos causados por eventos graves relacionados à crise climática;

Reforçaremos junto dos decisores políticos e outros a importância de serviços de Psicologia e de intervenção terapêutica para ajudar a minimizar os danos na saúde mental e no bem-estar, especialmente entre populações vulneráveis, e a necessidade de aumentar iniciativas que promovam a resiliência da comunidade;

RECOMENDAÇÕES FOCADAS NOS NOSSOS

MEMBROS E NO PÚBLICO

Informaremos os nossos membros respectivos e o público sobre a crise climática, enfatizando a investigação científica e o consenso sobre as suas causas e danos de curto e longo prazos, bem como a necessidade de acção governamental, social, comunitária e pessoal imediata;

Incentivaremos os nossos membros e outros líderes a defenderem as necessárias adaptações mitigatórias, preparatórias e responsivas à crise climática;

Promoveremos a tomada de consciência relativa da “cegueira psicológica” que leva a considerar as desigualdades como um destino social, em vez de uma escolha política; e

Apoiaremos o desenvolvimento de uma campanha de sensibilização pública para incentivar indivíduos, organizações e comunidades a adoptarem comportamentos que ajudem na preparação e recuperação relativa às alterações climáticas graduais e aos eventos agudos relacionados com a emergência climática.



Legenda: Representantes e observadores da Cimeira no último dia dos trabalhos.

Além da Ordem dos Psicólogos Portugueses, assinaram esta Resolução as seguintes instituições:

American Psychological Association, Australian Psychological Society, Bahamas Psychological Association, Brazilian Society of Psychology, British Psychological Society, Canadian Psychological Association, Caribbean Alliance of National Psychological Associations, Chinese Psychological Society, Asian Psychological Association, College of Psychologists of Peru, Colombian College of Psychologists, Cuban Society of Health Psychology, Cuban Society of Psychology, European Federation of Psychologists' Associations, Finish Psychological Association, Flemish Association for Clinical Psychologists, German Psychological Society, Guatemala College of Psychologists, International Association of Applied Psychology, International Council of Psychologists, International Union of Psychological Science, Jamaican Psychological Society, Japanese Psychological Association, Jordanian Clinical Psychologists Association, Lebanese Psychological Association, Mexican Psychological Society, National Psychological Association of Ukraine, New Zealand Psychological Society, Nicaraguan Association for the Development of Psychology, Nigerian

Psychological Association, Norwegian Psychological Association, Order of Psychologists of Albania, Pan-African Psychology Union, Psychological Association of Namibia, Psychological Society of Kenya, Seoul National University, Spanish Psychological Association, Sri Lanka Psychological Association, Swedish Psychological Association, Uganda Council of Psychologists, Uruguayan Psychological Association and Zanzibar Professional Counselors Association.

Saiba mais em:

www.psychologyandglobalhealth.org
#psychologyandglobalhealth



Veja na íntegra a intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa



Legenda: Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses assina a Resolução


PSIQUILIBRIOS
22
anos
consigo

Psicoterapia
Psiquiatria
 Pedopsiquiatria
Geropsicologia

Edições de livros nas áreas
 da Psicologia e Educação

www.psiquilibrios.pt
psiquilibrios@gmail.com

Av. Alfredo Barros, 20, 4715-350 Braga
 253 284 517 / 936 602 041 / 964 145 134

Conheça algumas das nossas edições

Os Anos Incríveis:

Guia de resolução de problemas para pais

Carolyn Webster Stratton

Terapia Narrativa da Re-Autoria

Miguel Gonçalves

Manual de Psicologia Clínica da Criança e do Adolescente

Alan Carr

Sistema de avaliação Empiricamente Validado (ASEBA):

Um sistema integrado de avaliação com múltiplos informadores
 CBCL1-5, C-TRF, CBCL 6-18, TRF e YSR

Thomas Achenbach

Vítimas de Crime e Violência: Práticas de intervenção

Marlene Matos

O Birras queria ser da família da Clara!

Vera Ramalho

valorizar.me

Mais de
7.500
 formandos!

Consulte o nosso catálogo
 completo de formação em
valorizar.me

Parecer da Comissão de Ética

A Intervenção Psicológica e a Violência Doméstica contra adultos

Este parecer pretende promover a reflexão sobre situações de violência doméstica perpetradas contra pessoas adultas, clientes do Psicólogo. De fora, porque levantando questões diversas, ficarão as situações de violência contra crianças ou adultos limitados na sua autodeterminação. Nesse sentido, tudo o que vier a ser refletido dirá respeito a situações de violência doméstica contra pessoas adultas e autônomas, da qual a situação típica será a violência entre pessoas que mantêm relações de intimidade, situação hoje configurada como um crime público.

Estas pessoas, independentemente de poderem ser consideradas em estado de vulnerabilidade, têm por norma capacidade de autodeterminação, pelo que qualquer ação deve ser tomada, por princípio, de comum acordo entre Psicólogo e cliente.

É verdade que por vezes se gera alguma confusão em virtude de a violência doméstica ser hoje considerada um crime público. Esta classificação poderia induzir o Psicólogo na convicção de que teria a obrigação de denunciar esse mesmo crime às autoridades. Contudo, independentemente de os crimes públicos não precisarem de queixa da vítima para que se desenvolva um processo, não pode ser esquecido que os Psicólogos têm também uma obrigação legal de respeito pela privacidade do indivíduo, e que essa obrigação resulta da importância do respeito pela privacidade para a intervenção do Psicólogo. Decorre que se não for conseguida a concordância da pessoa em tomar uma decisão consciente, no sentido de ser ajudada a terminar com uma situação normalmente indutora de um grande sofrimento, dificilmente qualquer ação empreendida terá êxito. Pelo contrário, poderá até ser contraproducente

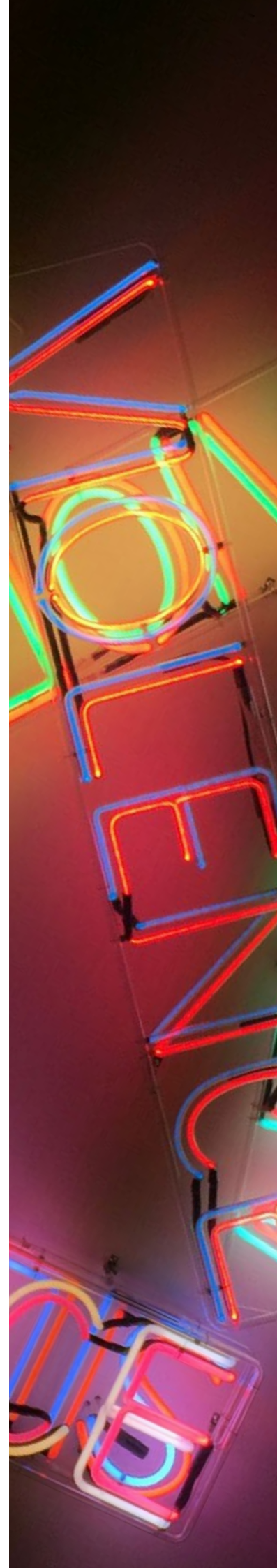
Nos casos em que a pessoa vítima de violência se recusar ou for incapaz de terminar com essa relação, bem como se recusar a apresentar queixa às autoridades, a primeira coisa a fazer será, para além do apoio e compreensão inerentes, tentar depreender as motivações dessa decisão. Deverão ser discutidas as diversas alternativas

existentes, tentando reforçar os cenários que melhor a poderão, no seu caso concreto, ajudar. A questão que se coloca em termos concretos neste parecer é se, recusando-se a pessoa a desenvolver qualquer atitude que possa contribuir para cessar a situação atual, deverá o Psicólogo apresentar uma queixa às autoridades, ainda que contra a vontade do seu cliente vítima de violência nas relações de intimidade.

Mais do que uma resposta de sim ou não, que será sempre redutora em função da grande diversidade de cenários possíveis, importa refletir sobre o resultado da ação do Psicólogo na perspectiva do bem-estar daquela pessoa. Será que efetuar uma queixa, ou mesmo forçar a pessoa a fazê-lo, não poderá contribuir para afastar o cliente do profissional? Seja por vergonha de manter uma situação que não pode recolher aprovação do Psicólogo, seja por quebra de confiança em relação ao mesmo, ou ainda por pressão do companheiro agressor. E que resultado previsível terá uma queixa se a pessoa se recusar a levar avante o seu testemunho ou até mesmo se negar as acusações? De facto, e nestes casos, dificilmente se poderão equacionar boas soluções que não obtenham o acordo entre as partes envolvidas, ou seja, entre o Psicólogo e o seu cliente.

De outra forma poderá contribuir-se, ainda que involuntariamente, para uma maior sensação de isolamento e de incapacidade por parte da pessoa que não se sente capaz de terminar com uma situação que, para além de a magoar, tantas vezes a envergonha. Tal não invalida que o Psicólogo, nos casos em que entenda que a ausência de uma atitude imediata possa colocar em sério risco a vida ou de uma forma grave a integridade física do seu cliente, não possa tomar uma atitude ainda que contra a vontade deste. Importa que fique claro que essas serão sempre situações limite e de exceção, e nunca tipificadas.

O valor instrumental da confidencialidade deve assumir preponderância, sendo que o Psicólogo deverá ter atenção às suas próprias dificuldades em





distinguir aquilo que será o seu melhor desempenho profissional e o seu desejo de aplicar uma medida que considera mais justa, e que permitirá castigar o agressor.

Como ponto prévio, não pode esta Comissão deixar de fazer referência ao Código Deontológico da OPP como base para a elaboração em torno das questões que se levantaram acerca da quebra da privacidade na intervenção psicológica.

CONSIDERANDO QUE

- › A violência doméstica entre pessoas com relações de intimidade é uma situação muito grave que contribui frequentemente para provocar uma grande vulnerabilidade junto da pessoa vítima dessa violência, independentemente de, na maioria das vezes, a pessoa ser considerada com capacidade de auto-determinação;
- › A privacidade é um valor central na intervenção psicológica, dada a sensibilidade da informação tratada, bem como a importância do estabelecimento de uma relação de confiança;
- › O recurso à intervenção psicológica será sempre uma atividade voluntária bem como, a informação transmitida neste contexto ao Psicólogo pelo cliente dependerá da confiança deste último no primeiro;
- › Em casos de violência doméstica o objetivo do Psicólogo será sempre contribuir no sentido de ajudar o seu cliente a colocar um fim aos episódios de violência;
- › O objetivo da intervenção psicológica passa, em grande medida, por orientar o seu cliente na promoção da sua capacidade em tomar decisões conscientes e que contribuam para o seu bem-estar. Ainda assim o Psicólogo deve assumir responsabilidades em situações em que o seu cliente se encontre em especial vulnerabilidade;
- › A privacidade da relação deve ser considerada, por norma, como um valor fundamental do trabalho do Psicólogo, devendo ser colocada em causa apenas em situações particulares e muito excecionais.
- › A violência doméstica é um crime público, pelo que não necessita de queixa do próprio para que se desenvolva um processo legal. Contudo, como em qualquer processo, necessita, na maioria das vezes, do testemunho da vítima para que tenha resultados práticos.

SOMOS DE PARECER QUE

- › O Psicólogo deve intervir no sentido de construir com o seu cliente uma relação de confiança onde este último se sinta aceite e compreendido;
- › O Psicólogo deve promover a privacidade da relação com o seu cliente com vista a manter a confiança deste na relação estabelecida;
- › Independentemente de a violência doméstica contribuir para a degradação da pessoa vítima da mesma, promovendo a sua vulnerabilidade e uma sensação de incapacidade, devem ser reconhecidas pelo Psicólogo as dificuldades percecionadas pelas pessoas em terminar com relações deste tipo;
- › O Psicólogo deve defender, junto do cliente vítima de violência, que este assuma atitudes que contribuam decisivamente para terminar com essa mesma violência;
- › Em situações limite, o Psicólogo não está impedido de tomar as decisões que entenda imprescindíveis para terminar com uma situação de perigo sério e iminente para a vida da pessoa, o que poderá incluir a quebra de privacidade. Contudo deverá estar consciente de que essa decisão poderá colocar o seu cliente ainda em maior perigo, em virtude da dificuldade prática que qualquer uma das opções encerra. No caso de adultos com capacidade de auto determinação, muito pouco pode ser feito sem a participação ativa da pessoa vítima de violência;
- › O facto de a violência doméstica ser um crime público não obriga o Psicólogo à quebra de privacidade junto das autoridades competentes. Não deve ser esquecido que o Psicólogo tem também um dever legal de proteção da privacidade dos seus clientes;
- › O Psicólogo deve estar consciente de que a melhor forma de contribuir para o bem da pessoa vítima de violência será desempenhar a sua prática de acordo com os Princípios que a orientam. Mais do que tentar desempenhar o papel de alguém que faz justiça, deve desempenhar o papel para o qual beneficiou de formação e prática profissional, orientando o cliente nas suas tomadas de decisão. O seu objetivo é proteger a vítima e não conseguir castigar o agressor.

Consulte o ebook “Pareceres da Comissão de Ética da OPP”



Eduardo Carqueja
Presidente da DRN

Portugal está num processo de envelhecimento que a todos nos deve questionar. Temos um índice de envelhecimento no ano de 2018 de 157,4 % (Pordata, 2019). Comparado com 1961 em que este índice estava em 27,5%, passados pouco mais de meio século, são preocupantes estas alterações. É preocupante na medida em que segundo o Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico, 57,8% dos inquiridos, ou seja, mais da metade, disseram que sofriam de alguma doença crónica. Assim mais de metade dos portugueses tem pelo menos alguma doença crónica, como hipertensão arterial, obesidade, diabetes, alergia ou depressão. Estes portugueses irão envelhecer com um sofrimento acrescido decorrente inequivocamente das suas doenças crónicas.

• • •

Os/as psicólogos/as podem contribuir para responder adequadamente aos desafios que o envelhecimento da população coloca.

• • •

Tendo em conta a sua formação e conhecimento científico teórico-prático sobre o comportamento ao longo do ciclo vital, os aspectos cognitivos do envelhecimento e o impacto psicológico e social do processo de envelhecer, os/as Psicólogos/as são profissionais preparados para contribuir não só para uma melhor qualidade de vida dos idosos, mas também para promoverem mudanças do comportamento da população em geral que permita um envelhecimento mais saudável.

A não perder

A Junta da União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé Miraçaia, São Nicolau e Vitória, em parceria com a Delegação Regional da Ordem dos Psicólogos Portugueses, organizará o I Fórum de Neuropsicologia onde se irá debater a “Problemática da Demência - da Prevenção ao Cuidador”.

Este Fórum terá lugar no dia 5 de março e decorrerá no Palácio da Bolsa, no Porto, entre as 9h e as 17h30 (entrada livre com **inscrição** prévia), onde se apresentará e discutirá esta problemática em 3 painéis (1º Painel: Doença/ 2º Painel: Prevenção/ 3º Painel: Cuidadores). Este Fórum contará com a participação de ilustres convidados reconhecidos nas diversas áreas da saúde desde a Neuropsicologia à Psiquiatria.

Destacamos

No dia 23 de Setembro de 2019, foi assinado entre a OPP e Barros Martins Camelo – Arquitectos, Lda. o contrato de elaboração do projecto de arquitectura da empreitada de remodelação da nova sede da Delegação Regional do Norte da Ordem dos Psicólogos Portugueses. É uma obra de arquitectura ímpar que merece ser preservada e valorizada, possibilitando que seja, não só um ponto de encontro de psicólogos e psicólogas, mas também um local de referência para a cidade e para a região norte.



• • •

No dia 10 de Janeiro, a equipa da DRN, deu continuidade à iniciativa Dia DRN-OPP, marcando presença na cidade do Marco de Canaveses. Foi um encontro de extrema importância, em que estiveram presentes cerca de 40 psicólogos/as. Foram discutidos temas de relevo para a profissão, nomeadamente, o trabalho das equipas multidisciplinares, nas áreas da educação, da saúde e da comunidade. Esteve presente a Presidente da autarquia que destacou o “trabalho dos psicólogos, inseridos numa equipa multidisciplinar”, classificando-o como “muito importante para as autarquias”.

Estes encontros com os colegas por zona geográfica revelam-se fundamentais no trabalho desenvolvido pela DRN-OPP, por permitir o contacto com os vários intervenientes da comunidade local e mantendo iniciativas que facilitam momentos de partilha do conhecimento/formativos entre os psicólogos.

Neste contexto da proximidade, destaque para o III Encontro dos Psicólogos do Norte, realizado no passado dia 8 de Novembro em Bragança.



Cristina Quadros
Presidente da DRC

Quem quer ser psicólogo?

Não raras vezes ouvimos expressões de admiração e interesse pela profissão de Psicólogo “psicologia era um curso que gostaria de ter tirado..” misturadas com alguma confusão “também sou um bocadinho psicólogo...”.

Esta admiração pela profissão e pela classe profissional, o reconhecimento, pela sua especificidade e preparação, que o psicólogo tem na promoção e na recuperação do bem-estar, na criação de soluções inovadoras e no desenho de mudanças de comportamentos, é de facto generalizado.

• • •

Existe o manifesto e genuíno interesse em dispor destes profissionais em todos os contextos de vida, no setor publico e privado, nas organizações.

• • •

Curiosamente, existe apenas um grupo que não se revê neste papel. Por algum motivo, alguns psicólogos, bem como licenciados e mestres em psicologia, adormeceram o seu valor, diluíram a sua especialidade e as suas competências e distraidamente dizem que não estão a trabalhar como psicólogos, mesmo que tenham sido contratados como tal.

Todos teremos algum colega neste grupo. Sejam capazes de fazer esta reflexão em conjunto e clarificar funções, títulos e papeis. Ficaram a ganhar, principalmente, os clientes e destinatários da nossa ação.

A não perder

A Delegação Regional do Centro da Ordem dos Psicólogos Portugueses irá promover uma tertúlia: “Sono - Intervenção na Insónia”, no próximo dia 12 de Março de 2020 (quinta-feira), às 18h00, nas suas instalações, em Coimbra.

Esta tertúlia será moderada por Alexandra Pais e Mariana Marques, que nos trará uma perspectiva integrativa sobre o sono, abordando os desafios do contexto e da profissão no âmbito da intervenção na Intervenção na Insónia.

Inscrições através do email info.centro@ordemdospsicologos.pt

Local: Delegação Regional do Centro da OPP (Torre do Arnado, Rua João de Ruão, Nº 12, 9º C/D, 3000-229 Coimbra)

Destacamos

No passado dia 4 de Setembro, a DRC convidou todos os Psicólogos da região Centro para o sunset comemorativo do Dia Nacional do Psicólogo. Este momento de convívio decorreu no Jardim Luís de Camões, em Leiria, onde foram abordados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e apresentado o site ummundomelhor.pt, através de uma dinâmica descontraída e que proporcionou uma interação entre os 35 psicólogos presentes e alguns convidados. Foi ainda neste contexto, proporcionado aos participantes um momento de contacto com a natureza, através do contributo do CISE - Seia (Centro de Interpretação da Serra da Estrela), tendo sido oferecidas pequenas “árvores bombeiras” (Carvalhos - Alvarinhos) para planta



• • •

Decorreu no passado dia 12 de Setembro na Guarda, a recepção à comunidade educativa da Guarda, que contou com comunicação da Dra. Cristina Quadros e a presença cerca de 150 docentes e não docentes na cerimónia de boas vindas. Teve lugar na Quinta da Maunça a convite do Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Carlos Chaves Monteiro, abordando-se actividades no âmbito do Plano Municipal de Educação associadas ao bem-estar e às preocupações ambientais.



Raquel Raimundo **Presidente da DRS**

A direcção da DRS decidiu atribuir a primeira edição do Prémio de Boas Práticas em Psicologia Sul 2019. Este prémio pretende reconhecer e distinguir psicólogos/as e serviços de Psicologia nas mais diversas instituições e organizações da região Sul do país, cujas políticas e práticas demonstram um compromisso forte e inovador com o papel assistencial da Psicologia, nomeadamente, na promoção do bem-estar físico, psíquico e social de pessoas, grupos, organizações e comunidades.

Para a atribuição do Prémio foi constituído um Júri e criado um regulamento. Após uma primeira fase de avaliação dos documentos de candidatura, os candidatos finalistas realizaram uma apresentação pública em formato pitch, durante o III Encontro dos Psicólogos do Sul, em Setembro de 2019.

A DRS congratula o vencedor, a Unidade W+ Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, bem como, o Espaço S da Câmara Municipal de Cascais e o Centro de Etnopsicologia Clínica do ISPA, pelo segundo lugar alcançado!

• • •

“Este prémio pretende reconhecer e distinguir psicólogos/as e serviços de Psicologia (...) cujas políticas e práticas demonstram um compromisso forte e inovador com o papel assistencial da Psicologia, nomeadamente, na promoção do bem-estar físico, psíquico e social de pessoas, grupos, organizações e comunidades.

• • •

A não perder

Exposição Itinerante “Experimental Memória(s)”

Como construímos memórias? O que nos faz prestar atenção? Como seleccionamos a informação que nos chega através dos sentidos? Por que nos esquecemos? As memórias desaparecem? Porque é que não nos lembramos de alguns acontecimentos? Como recuperamos a informação armazenada na memória? A memória falha? Como podemos melhorar a nossa memória? As respostas a estas e a outras inquietações podem ser descobertas ao experimentar as mais de 50 atividades e tarefas interactivas e multissensoriais da Exposição “Experimental Memória(s)”, vencedora do orçamento participativo DRS - 2019.

A exposição, da autoria de Sara Bahia e inaugurada no Dia Nacional do Psicólogo, foi concebida para mostrar a qualquer pessoa, de qualquer idade e capacidade, como a memória é importante na sua vida. Iniciou itinerância em Novembro de 2019 e qualquer membro efectivo a poderá requisitar para a sua instituição, durante uma ou duas semanas. Tem como destinatários visitantes de todas as faixas etárias e contextos diversificados como escolas, centros de saúde, associações culturais e desportivas, museus, espaços municipais, tribunais, empresas e serviços da Região Sul.



Refira-se que a Exposição Experimental Emoções, inaugurada em 2016, semelhante na sua génese à presente exposição, percorreu 13 locais distintos da zona Sul, entre 2016 e 2017, tendo alcançado um público de aproximadamente 9000 pessoas.

Destacamos

III Encontro dos Psicólogos do Sul

A DRS organizou o III Encontro de Psicólogos do Sul, em Setembro de 2019. O evento contou com a participação de mais de 200 participantes, 20 oradores e 6 moderadores em 5 Simpósios que versaram temas actuais da Psicologia, mesa redonda sobre o futuro da Psicologia, conversa com orientadores de anos profissionais júnior, sessão de abertura e de encerramento com entrega dos prémios de Boas Práticas e Melhor Poster.

Trilhos da Psicologia no Sotavento Algarvio

A 21 e 22 de Novembro de 2019 decorreu mais uma edição dos Trilhos da Psicologia desta feita no Sotavento Algarvio. A DRS esteve assim presente nos concelhos de Vila Real de Santo António (Município), Faro (GATO e APAV) e Olhão (ACASO), tendo oportunidade de visitar os colegas e as direcções das instituições que os integram nos seus locais de trabalho. Os Trilhos terminaram com uma reunião alargada com colegas da região do Algarve, no Agrupamento de Escolas João de Deus.





Luz Melo
Presidente da DRA

Os avós, uma figura em vias de extinção?

Numa edição dedicada ao envelhecimento porque não refletir sobre o papel que os avós ocupam (ou deixaram de ocupar) no seio das famílias, como figuras de suporte que a maioria de nós teve o privilégio de ter, em quadruplicado?

Avós, representam um amor incondicional, frequentemente sem tensões, pleno de afetos, com uma disponibilidade inigualável. Num mundo desafiador, com múltiplas solicitações, ter um avô/avó transforma-se numa precisão humana, numa espécie de oásis num mundo frequentemente caótico e desprovido da autenticidade dos afetos.

Múltiplas são as recordações que guardamos dos nossos avós, as histórias que nos liam e/ou nos contavam e que faziam crescer a nossa imaginação; as nossas comidas preferidas, que comíamos vezes sem conta, sem proibições; as atividades diferentes que nos proporcionavam; os seus abraços e muito mais que nos acompanharão como um porto seguro até ao final da nossa vida.

• • •

Num mundo em que se vive cada vez mais apressado porque não “adaptar” um avô/avó dum lar de idosos, onde nada parece acontecer?

• • •

Destacamos

OPP Açores - II Congresso Regional: em jeito de balanço

A Delegação Regional dos Açores realizou de 24 a 26 de Outubro em S. Miguel o OPP Açores - II Congresso Regional. Múltiplos são os motivos para os quais constituiu um importante passo na valorização da Psicologia nos Açores.

O tema do Congresso: Reflectir o presente. Projectar o futuro. Num clima de proximidade entre membros, decisores políticos, jornalistas e referências de diferentes áreas científicas e culturais foi debatido o estado da profissão e o contributo da Psicologia para a Região.

Destacamos a qualidade e a diversidade dos profissionais que estiveram presentes (18 profissões), que nos permitiu reflectir sobre o que esperam de nós os outros profissionais e o que poderemos oferecer nas inúmeras áreas de atuação da Psicologia.

Conhecer as preocupações dos 16 políticos presentes e informá-los como poderemos contribuir para o desenvolvimento da sociedade constituiu um passo importante para o futuro da Psicologia e para o reconhecimento do trabalho dos psicólogos dos Açores.

Esta foi também uma oportunidade de ouvir conferencistas que pela primeira vez estiveram em Portugal, nomeadamente Ellen G. Garrison, APA's Senior Policy, pelo trabalho de coordenação que desenvolve em prol da reforma dos cuidados de saúde ou da prevenção da violência ou John Norcross, referência mundial para todos os psicólogos clínicos.

A partilha de boas práticas e de investigação com colegas de vários pontos do país. A oportunidade de participar em ateliers sobre temas emergentes da profissão. E, por último, a tão desejada homenagem ao Professor Doutor Ermelindo Peixoto. Muito obrigada!!

A DRA em audiência com o governo regional

A Direcção da DRA reuniu com a nova Secretária Regional da Saúde, Teresa Luciano, tendo sido analisada a distribuição dos Psicólogos pelo Serviço Regional de Saúde e os seus desafios, bem como a proposta da OPP sobre a Organização dos Serviços de Psicologia. Foram ainda agendadas reuniões trimestrais e feita a promessa da organização conjunta do 1º Encontro Regional dos Psicólogos da Saúde.

Ser psicólogo é ... Um olhar sobre diferentes contextos de intervenção da psicologia nos Açores

A propósito do Dia Nacional do Psicólogo convidámos colegas a completar a frase “ser psicólogo é...”. O texto, publicado nos jornais mais lidos da Região, incidiu sobre a reflexão efetuada por psicólogos de diferentes ilhas dos Açores. Reforçámos a acção das diferentes áreas de intervenção da Psicologia na rádio, imprensa regional e local e através de panfletos. No dia 4 de Setembro promoveram-se ainda dois jantares convívios.



Renato Gomes Carvalho
Presidente da DRM

Um ano de actividade significativa

O ano de 2019 foi marcado por um nível de actividade significativa da Delegação Regional da Madeira (DRM), quer ao nível dos eventos que foram dinamizados, como é o caso das Conferências OPP Madeira e do Programa Entre Pares, quer da dinâmica institucional interna, quer ainda de articulação e contributos institucionais que foram entregues à comunidade.

• • •

A mobilização e o envolvimento dos colegas ao longo do ano e nas diferentes iniciativas, foi assinalável e deve ser motivo de reconhecimento.

• • •

Após mais uma celebração do Dia Nacional do Psicólogo, em que realizámos um encontro informal entre colegas e apresentámos publicamente um conjunto de propostas tendo em vista a melhoria da qualidade e do acesso dos cidadãos a serviços de psicologia, o final de 2019 ficou marcado por um elevado nível de participação em iniciativas da DRM, como a Conferências OPP Madeira sobre Violência(s) em novembro e sobre Psicologia e o Futuro dos Cuidados Primários de Saúde, em dezembro.

Destacamos

DRM debateu psicologia e futuro nos cuidados primários

Numa iniciativa realizada a 4 e 5 de dezembro e na qual participaram mais de 100 psicólogos a exercerem na Região, foram abordadas diversas dimensões, tendo em vista a valorização das práticas e da trajetória nos cuidados de saúde primários, bem como a forma de otimizar os serviços para futuro. Incluíram-se nesta análise o debate sobre modelos assistenciais e de consulta psicológica, o desenvolvimento de uma perspetiva de intervenção comunitária e de foco preventivo, bem como o papel do psicólogo numa perspetiva interdisciplinar, com foco nos processos de saúde e doença. Esta conferência, que se realizou no Salão Nobre da Assembleia Legislativa da Madeira, teve a colaboração da Unidade de Psicologia do SESARAM, tendo intervindo diversos colegas a exercerem nos centros de saúde da Região. Nesta ocasião, a DRM teve também a oportunidade de louvar Maria das Dores Prazeres e Raquel Catanho, respectivamente pelo trabalho desenvolvido de criação e implementação dos serviços de psicologia nos cuidados primários na Região.



Conferência sobre Violência(s) mobilizou debate intersetorial

Realizada a 21 e 22 de novembro, esta iniciativa contou com mais de 120 participantes. O programa veiculou um espaço para um fórum de discussão sobre a



temática da violência, numa perspetiva abrangente e focada nos diferentes contextos e expressões do agir violento. Paralelamente à partilha de saberes, foi promovida a reflexão de modelos de avaliação e intervenção em contextos como a escola, a família e a sociedade.

Contributos institucionais lançados no Dia Nacional do Psicólogo

De forma a assinalar o Dia Nacional do Psicólogo, a DRM dinamizou um convívio, que contou com a presença de cerca de 50 colegas. O espaço foi excelente para acolher todos os que quiseram marcar presença em mais esta iniciativa. A DRM assinalou este dia também apresentando o documento **“Contributos para promover a saúde, o bem estar, o desenvolvimento humano e a inclusão social, através da melhoria do acesso dos cidadãos a serviços de psicologia e da qualidade dos serviços prestados”**. Este documento inclui um conjunto de propostas em diferentes setores e resulta de um trabalho de reflexão e análise dos órgãos sociais da DRM, bem como das equipas setoriais DRM, traduzindo o envolvimento de todos e a política de participação social da DRM.

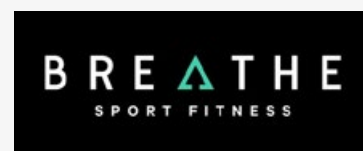
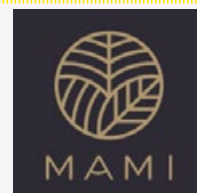


Benefícios OPP



Utilize os benefícios da OPP e receba de volta o valor da sua quota (ou muito mais...)

A OPP tem actualmente mais de 80 protocolos assinados com entidades de diversas áreas, nomeadamente, Banca, Comércio, Cultura, Lazer, Formação, Hotelaria, Retauração, Saúde e Bem-Estar, Seguros, Telecomunicação, Transportes e Turismo. Assistir a um espectáculo cultural, visitar um museu, adquirir bens de consumo, frequentar um curso, viajar em comboios nacionais, são algumas dos programas que podem ser feitos com um desconto vantajoso!



Há mais!
Consulte em
www.ordemdospsicologos.pt/pt/beneficios

NOVAS ACÇÕES

Especialização em Psicodiagnóstico e Intervenção Psicoterapêutica de Apoio

Créditos: 114 | **Acreditado até:** 19.06.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

Dialógicos

Trabalhar com Pais: Uma abordagem transformadora baseada em evidência

Créditos: 12 | **Acreditado até:** 03.09.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia da Educação e Intervenção Precoce

ISPA

Aplicação, Cotação e Interpretação da SGS-II – Escala de Avaliação das Competências no Desenvolvimento Infantil

Créditos: 3,5 | **Acreditado até:** 01.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia da Educação

HOGREFE

Curso de Iniciação à Psicoterapia Corporal Biodinâmica

Créditos: 17,5 | **Acreditado até:** 30.07.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

Instituto Português de Psicoterapia Corporal

Nível 2 EMzDR para Crianças e Adolescentes

Créditos: 7 | **Evento único:** 16 e 17.03.2019

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

Associação EMDR-Portugal

Avaliação Psicológica em Contexto de Seleção

Créditos: 10,5 | **Evento único:** 11.10.2019

Áreas de Especialidade: Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações

Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa

Workshop Programas de Treino de Atenção e Concentração com Crianças e Jovens - E-Learning

Créditos: 1,2 | **Acreditado até:** 12.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde e Psicologia da Educação

MDC - Psicologia & Formação

III Ciclo Formativo de Psicologia do Município de Lousada

Créditos: 4,8 | **Evento único:** 01 e 02.07.19

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde, Neuropsicologia

Município de Lousada

II Colóquio de Lisboa “Tempo e Família”

Créditos: 3,2 | **Evento único:** 27 e 28.09.19

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

Poesis Analítica - associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família

A New Psychotherapy for Each Patient: Personalizing the Treatment & Relationship to the Entire Person

Créditos: 1,2 | **Evento único:** 23.10.2019

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

OPP

O papel do psicólogo na gestão de crises humanitárias I

Créditos: 2,1 | **Acreditado até:** 23.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

OPP

Luto: intervenção com adultos

Créditos: 2,1 | **Acreditado até:** 12.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

OPP - DRC

Avaliação Cognitiva

Créditos: 4 | **Acreditado até:** 26.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia da Educação, Psicologia Clínica e da Saúde; Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações

DITAME - Consultoria Organizacional e Gestão de Recursos Humanos, Lda

Luto em Ciências da Saúde

Créditos: 72 | **Evento único:** 11.10.2019

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Curso de Supervisores

Créditos: 18 | **Evento único:** 28.09.2018

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

Associação EMDR-Portugal



CONSULTE TODAS AS
ACÇÕES NO NOSSO SITE.

Curso de Avaliação e Intervenção Psicológica com Crianças e Adolescentes

Créditos: 8 | **Acreditado até:** 12.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia da Educação, Intervenção Precoce e Necessidades Educativas Especiais

MDC - Psicologia & Formação

Luto: intervenção com crianças e adolescentes

Créditos: 2,1 | **Acreditado até:** 12.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde

OPP - DRC

O Cérebro Vai à Escola - O cérebro adolescente: uma nova janela de oportunidades

Créditos: 1,2 | **Acreditado até:** 12.08.2022

Áreas de Especialidade: Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia da Educação e Neuropsicologia

Mónica Arson de Sousa Lemos



**ACÇÕES
FORMATIVAS
ACREDITADAS**



WEBTALKS

COMECE 2020 A INVESTIR NA SUA
CARREIRA, PARTICIPANDO NAS
WEBTALKS PSICARREIRAS

Conheça temas que lhe interessam pela voz de consultores da área. As WebTalks PsiCarreiras, webinar destinados a membros efectivos, permitem a discussão de temáticas de carreira da actualidade, favorecendo a criação de redes.

INSCREVA-SE JÁ!



PSICARREIRAS



COMUNIDADES
PRÓ ENVELHECIMENTO

www.comunidadesproenvelhecimento.pt

PROMOVA
ESTA CAMPANHA